ANNO XXXIII N 160

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 16 DE JULHO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú, nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.
7 Lua cheia as 4 horas e 24 minutos da manhãa.
14 Quarto minguante as 10 horas e 57 minutos da manhãa.
21 Lua nova as 3 horas e 53 minutos da manhãa.
28 Quarto crescente as 6 horas e 55 minuto da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
13 Segunda. S. Anacleto p. m. Ss. Joel e Esdras prophetas.
14 Terça. S. Boaventura b. card e dout.
15 Quarta. S. Camilo de Lelins, fundador.
16 Quinta. N. Senhora do Carmo.
17 Sexta. S. Marinha v.; s. Aleixo.
18 Sabado. S. Rufino b. e s. Frederico.
19 Domingo 7. O Anjo Custodio do Imperio.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duar[te]; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

EXTERIOR.

Le-se o seguinte no «Journal des Debats»:

Ha seis mezes fizemos a revista dos casamento que se preparavam entre principes e princezas pertencentes ás casas soberanas da Europa, e assignalamos aquelle em que mais se fallava desde muito tempo,—o do principe Frederico Guilherme da Prussia e da princeza Victoria, princeza real da Inglaterra, filha mais velha da rainha Victoria. Este casamento foi annunciado officialmente por uma mensagem da rainha ás duas camaras do parlamento, na sessão de 18 de maio. A mensagem foi apresentada á camara dos lords pelo lord chanceler, e por lord Palmerston á camara dos communs. Cumprirá ver um interesse politico ou ao menos um pensamento politico neste casamento? Ha poucos dias negavam isto geralmente na Allemanha, onde veem com certa desconfiança a união que vai aproximar as duas familias reaes da Grã-Bretanha e da Prussia. E eis aqui em que termos se exprimia a este respeito uma correspondencia de Berlim ordinariamente bem informada: « estão geralmente de accordo a não dar grande importancia politica ao casamento do principe Frederico Guilherme com a princeza real da Inglaterra, tanto mais quanto a Inglaterra ha sempre tido em pouca conta os laços de familia da sua casa real quando se trata dos seus interesses politicos e commerciaes. » Mas, mesmo na Allemanha, já ninguem nega o alvo politico do casamento, desde que se conhecem as declarações feitas por lord Palmerston ante a camara dos communs no momento em que apresentava a esta camara a mensagem da rainha. Lord Palmerston pronunciou um discurso em que se observou a passagem seguinte: « Independente da felicidade que promettem á princeza real as altas qualidades do principe que ella escolheu para esposo, este casamento dá á Inglaterra, sob o aspecto politico, esperanças que merecem a attenção da camara. Todos sabemos quanto as allianças de familia tendem a suavisar as asperezas que de quando em quando resultam necessariamente das divergencias politicas que occasionalmente surgem entre as grandes potencias independentes. Este casamento pode ser considerado como devendo apertar mais intimamente os laços de amizade entre as grandes potencias da Europa. »

Assim, o gabinete britannico espera muito do casamento ajustado entre a filha mais velha da rainha Victoria e o herdeiro do rei Frederico Guilherme; pois que este casamento, que deve dar á Inglaterra grandes esperanças sob o aspecto politico, fará cessar as divergencias que poderiam nascer entre a Inglaterra e a Prussia, e formará ou restabelecerá entre as grandes potencias da Europa os laços mais estreitos de uma amizade intima. Segundo a linguagem de lord Palmerston, este casamento não he somente um negocio de attenções reciprocas entre as duas familias, he para a Inglaterra um successo consideravel cujos resultados não se farão esperar, e que toca por varios lados á politica geral da Europa.

Este casamento interessa especialmente a Allemanha; a Inglaterra perdeu sobre a Allemanha a sua antiga influencia, desde que os seus soberanos cessaram de ser os soberanos do reino de Hanovre. Quando as duas coroas estavam reunidas sobre a cabeça do rei de Inglaterra, este rei, na sua qualidade de rei do Hanovre, era membro da Dieta germanica e constantemente em relações com os Estados allemães. A influencia do rei de Hanovre era grande e incontestada, porque por traz do principe allemão via-se sempre o principe inglez; e por traz do Hanovre, potencia allemã de segunda ordem, a Grã-Bretanha, potencia européa de primeira ordem Durante a ultima guerra, a Inglaterra se apercebeu mais de uma vez do inconveniente que lhe causava o seu isolamento da Allemanha, e não seria impossivel que os incidentes desta guerra tivessem feito nascer em Inglaterra o pensamento de se aproximar da Prussia e consolidar com ella uma alliança politica, fundada sobre uma alliança de familia.

O rei da Prussia hoje reinante era cunhado do imperador Nicoláo, e os Inglezes estão convencidos de que esta circumstancia ha sido para muito na politica de Frederico Guilherme IV. Porque razão a politica de Frederico Guilherme V não seria um dia mais ingleza e menos russa do que a de Frederico Guilherme IV, pois que Frederico Guilherme V será unido á familia real de Inglaterra como Frederico Guilherme IV he unido á familia imperial da Russia?

O casamento do futuro rei da Prussia com a princeza real da Inglaterra, póde ter para a Allemanha a duplice consequencia de aproximar a Prussia da Inglaterra, substituir á influencia da Russia sobre a Prussia a influencia da Inglaterra, e fazer penetrar a influencia ingleza no gremio da confederação germanica. He outra luta que a Inglaterra se prepara a sustentar contra a Russia, attacando a Russia sobre o proprio terreno das suas allianças de familia. Vê-se como lord Palmerston teve razão para dizer á camara dos communs que o casamento annunciado era feito para dar a Inglaterra esperanças dignas da attenção da camara.

Comprehendemos mais difficilmente que este casamento deva apertar intimamente os laços de amisade entre as grandes potencias da Europa; entretanto lord Palmerston o declarou á camara dos communs, mas sem entrar em explicação alguma. Quaes são, pois, as grandes potencias em que lord Palmerston quiz fallar? Será a França? Será a Austria? mas uma e outra são indifferentes as convenções de familia de Inglaterra e da Prussia, e não tem nada a ganhar n'uma alliança politica, intima entre estas duas potencias, que seria a consequencia das suas allianças de familia; se as consequencias da alliança de familia se desenvolvessem no sentido indicado por lord Palmerston, seria não em proveito da França e da Inglaterra, mas em grande damno dellas. Por outro lado a Inglaterra nada tem que desejar do lado da França e da Austria; a alliança das tres potencias está tão apertada quanto póde sê-lo; foi cementada pelos fructos da paz, depois de ter sido constituida no meio dos azares e perigos da guerra.

Dar-se-ha caso que lord Palmerston queira pelo intermedio da Prussia aproximar-se da Russia, afim de consolidar por meio desta união as vantagens que a Inglaterra deve á guerra do oriente e á paz de Paris? He possivel, e muitas pessoas o acreditam. Se he este com effeito o pensamento secreto de lord Palmerston, tem razão para contar com o concurso activo e com o zelo da corte real da Prussia. Póde-se affirmar sem medo de enganar-se, que el-rei da Prussia tratará com ardor de aproximar a Inglaterra da Russia, no dia em que semelhante aproximação for possivel. A união da Prussia, da Inglaterra e da Russia he certamente um dos votos mais ardentes de el-rei da Prussia, e existe em San Petersburgo um partido poderoso e numeroso, sempre prompto a coadjuvar os esforços de el-rei e impellir para esta alliança o imperador Allexandre.

Os resultados que lord Palmerston aguarda do casamento da princeza da Inglaterra com o joven principe da Prussia serão tão seguros como este ministro parece crer? Podemos duvidar. Os casamentos politicos nem sempre correspondem ás esperanças daquelles que os negociam, e as combinações politicas de que são o fundamento, naufragam ás mais das vezes. As allianças de familia são quasi sempre sem influencia sobre a marcha dos governos, porque são sempre dominados pelos interesses dos paizes e dos povos. Todavia, quando os interesses não estão em opposição com as allianças de familia, estas allianças preparam e facilitam as convenções commerciaes e politicas; abrem ao bom exito destas convenções probabilidades que podem ser decisivas n'um momento dado; estas probabilidades, o casamento da princeza Victoria com o principe Frederico Guilherme, assegura-os ao mesmo tempo á Inglaterra e á Prussia.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO EM 18 DE JUNHO DE 1857.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

A' hora do costume, feita a chamada, achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da anterior, he approvada.

O Sr. Primeiro Secretario lê o seguinte parecer:

« O senado, approvando os requerimentos de dous de seus membros, resolveu que fosse remettido as commissões reunidas de instrucção publica e fazenda o projecto offerecido na sessão de 1855, augmentando os vencimentos que percebem os lentes e mais empregados da escola militar da corte e da academia de marinha, para que as referidas commissões dessem parecer acerca da materia delle.

« Entendeu a maioria das mesmas commissões que não podia cumprir esse preceito do senado sem que exigissem do governo certas informações, as quaes foram com effeito prestadas, parte na mesma sessão e parte na do anno passado, discordando porem dessa opinião dous membros della, os quaes offereceram um projecto substitutivo do primitivo impresso com a letra C.

« Tendo porem a lei de 30 de junho de 1856, n. 862, autorisado o governo para reformar os estatutos da escola militar e de marinha, entendem as commissões que nenhuma resolução se deve por ora tomar, que cumpre esperar pelo acto do governo, e que só então terá lugar fazer-se nelle qualquer alteração, se por ventura for isso necessario; portanto, que devem ser archivados todos os papeis relativos a este objectos.

« Paço do senado, 15 de junho de 1857.—J. F. Vianna.—J. de Araujo Ribeiro.— Baptista de Oliveira.—M. de Abrantes.—V. de Itaborahy.

ORDEM DO DIA.

Continua a 1. discussão da proposição do senado autorisando o governo para depositar no Banco do Brasil e suas caixas filiaes os saldos disponiveis existentes no thesouro publico e nas thesourarias provinciaes.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha entra com acanhamento na discussão. Parecia-lhe melhor que estas materias fossem tratadas por escripto do que em discursos improvisados, nos quaes os fios das idéas difficilmente se conserva. Occorre tambem que o discurso proferido hontem pelo nobre senador que encetou o debate (o Sr. Visconde de Itaborahy) foi tão illustrado que nada deixou a desejar. Assim, concordando o orador com as idéas desse nobre senador, escusado era que tomasse a palavra; mas o nobre ministro da fazenda, para responder ao nobre senador pelo Rio de Janeiro, fez um discurso tal que não podia deixar de produzir sensação ao senado, não tanto pelas idéas professadas por S. Exc. que desde a primeira até a ultima palavra do seu discurso esteve sempre em formal contradicção com os verdadeiros principios da sciencia, como porque não foi outra cousa mais do que uma completa declamação; e foi o que principalmente induzio o orador a não ceder a palavra que tinha pedido contra o projecto.

O nobre ministro procurou demonstrar que se o Banco recusava o beneficio que o governo pretendia fazer-lhe, era, ou porque o Banco ignorava os meios de aproveitar esse beneficio, ou porque decididamente queria resistir ao governo em suas vistas de interesse do thesouro. Já se vê que esta asserção não passa de mera declamação, e devia produzir desagradavel effeito.

A' vista disto não era possivel que o orador se contentasse em concorrer unicamente com o seu voto symbolico; não podia deixar de desejar tirar de cima de si a odiosidade que o nobre ministro pareceu querer lançar sobre o discurso luminoso do nobre senador pelo Rio de Janeiro, com o qual o orador está de accordo.

Além destes motivos, ha um outro que o levou a não ceder da palavra; isto he, como que o desafio feito pelo nobre ministro para que o orador entrasse na discussão, simplesmente porque dava signaes de approvação ás idéas que eram enunciadas pelo nobre senador que impugnou o projecto.

Entrando em materia, observa que se deu uma notavel coincidencia entre a apresentação de um projecto na camara dos deputados, autorisando o governo para garantir emprestimos de sete milhões de libra esterlinas destinados ás obras de estradas de ferro, e de um milhão de libras ao Banco do Brasil, e o offerecimento no senado da proposição que se discute. Esta coincidencia indica o desejo as intenções que tem o governo de melhorar, reformando, o Banco do Brasil.

O Sr. Souza Franco lembra que só um projecto he do governo.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha suppõe que o distincto membro da camara dos deputados, que offereceu alli o primeiro desses projectos, não o aventuraria sem ter algum previo accordo com o governo.....

O Sr. Souza Franco declara que só teve delle conhecimento quando o leu nos jornaes.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha, aceitando a declaração de S. Ex. entende que mesmo assim ainda pode deduzir só do projecto que se discute no senado a intenção do governo intentar uma verdadeira reforma do Banco do Brasil. Verá se o pode provar.

Quando se discutio a lei que fundou este Banco, dominou no senado o pensamento de que esse estabelecimento não teria com o governo mais nenhuma relação alem daquellas restrictamente reconhecidas por essa lei. E nesta parte o senado achou-se de accordo com um escripto, que corre impresso, do nobre senador que hoje he ministro da fazenda, e que contem a historia do primeiro Banco do Brasil. Nessa obra sustentou S. Ex. que da perniciosa influencia do governo naquelle estabelecimento resultou a desgraça e a ruina deste.

Este pensamento predominou no senado, e do espirito da propria lei de creação do Banco resulta que o senado não quiz estabelecer um consorcio do governo com o Banco; mas o projecto de que se trata tende a effectuar esse consorcio.

Ora, será util e conveniente pôr em contacto immediato e constante o governo com as operações do Banco do Brasil? E por ventura estará o senado bem informado do modo por que se ha de fazer aquelle consorcio? Conhece-se o dote; isto he, sabe-se que são os saldos disponiveis existentes no thesouro. Mas acaso declara o projecto qual he o modo por que serão feitas essas transacções entre o governo e o Banco? Não.

O nobre senador pelo Rio de Janeiro expoz estas e outras duvidas, e o nobre ministro não as desfez. Não explicou como podia estabelecer-se no projecto as retiradas livres á vista dos estatutos do Banco, que a isso se oppõe quando os depositos vencem juros. Tambem não explicou se pretendia para os depositos feitos no Banco pelo governo maiores vantagens do que aquelle estabelecimento costuma conceder, ou se satisfaz com a regra geral.

He verdade que o nobre ministro disse que se o Banco não podesse alguma vez sujeitar-se de prompto á retirada livre de todas as quantias depositadas pelo governo, este teria sempre toda a attenção com um estabelecimento que affecta tão de perto os interesses do paiz, etc. Ja se vê que isto não he a lei commum dos outros depositos da mesma natureza; mas porque o nobre ministro não diz bem claramente o que quer e o que não quer?

Assim tambem nada diz o projecto a respeito dos juros que esses saldos disponiveis hão de vencer do Banco. E poderá adoptar nestes termos um projecto que vai fazer uma verdadeira reforma no Banco do Brasil, sem ter a este respeito informações cabaes? De certo que não.

Disse o orador—« uma verdadeira reforma »—e não retira a expressão; de certo que o será. Se o governo, autorisado por esta resolução, enviar para os cofres do Banco em deposito avultadas quantias, o que ha de o Banco fazer se não dar outra direcção ás quantias que tem aceitado tambem em deposito, e que muitas vezes farão superabundar os capitaes alem das necessidades do estabelecimento?

O mesmo nobre ministro foi quem disse que este projecto ia pôr ás claras o modo por que o Banco pretende operar. E com effeito, se o Banco tivesse de receber do governo tres ou quatro mil contos de réis a premio de 6 por cento poderia conservar em caixa semelhante somma sem procurar faze-la valer, sem tirar d'ahi vantagens?

Não era possivel. Havia de procurar meios de contrabalançar os onus que desse deposito lhe provinham. E seria esses meios os prescriptos pelas necessidades do commercio? He o que o orador depois examinará. Por ora só pretende provar a tendencia das vistas do governo para uma reforma do Banco

Mas então o melhor era que o nobre ministro offerecesse antes um projecto abrangendo todas as suas vistas e que podesse, como hontem disse S. Exc., levar o Banco a fazer os beneficios que ainda não prestava a industria e ao paiz. Seria isto mais cordato. Do contrario não comprehende como se possa adoptar um projecto que apenas consiste em uma medida deslocada, sem nexo nem com os estatutos do Banco, nem com a organisação do proprio thesouro.

Recorda-se de que o nobre ministro perguntou se o Banco pretendia que o thesouro se limitasse a guardar nos seus cofres mais de tres mil contos de réis, em notas do Banco, pagando juros dessa grande somma; e depois fallou em emprestimo do cofre dos orphãos. Se acaso se quer depositar no Banco do Brasil os dinheiros dos orphãos, porque se não diz que esse he o unico fim do projecto?

E aqui suggere-se ao orador uma observação. Crê o nobre ministro que estes saldos hão de continuar, de maneira que o thesouro terá sempre tão avultadas quantias em disponibilidade? Não serão estes saldos excepcionaes e devidos a causas que dentro em pouco terão de desapparecer?

Se porventura o nobre ministro entende que as sobras hão de continuar sempre em grande escala, então outro seria o meio de emprega-las com muito maior vantagem do paiz. Appliquem-se em livrar o estado de alguns onus que pesam sobre elle; appliquem-se em diminuir a divida publica, ou em alliviar os impostos, por exemplo, os dous por cento que gravam a lavoura.

Assim ia-se até com as vistas do proprio governo. O nobre ministro he o primeiro a sustentar que um grande mal pesa sobre a sociedade, isto he, o augmento do preço dos viveres, mal que a lei pouco pode concorrer para alliviar.

Um dos poucos meios que a lei para isso tem he tornar mais favoravel a sorte do contribuinte. Com effeito as classes abastadas entre nós ainda podem resistir ao estado de carestia geral, mas a classe pobre he muito vexada. Quando as casas nobres apenas dão aos seus proprietarios um juro de 5 ou 6 por cento ao anno, se tanto, os casebres dos pobres pagam tal renda que dão aos proprietarios um juro de 10 por cento, livres de despezas da decima urbana, reparos, etc.

Ora, quando as classes pobres soffrem vexames desta natureza, porque não ha de o governo empregar as sobras do thesouro de maneira que dê algum allivio a essas classes, em vez de dar esses saldos ao Banco para negociar com elles?

Se porém taes saldos são transitorios, não teem de continuar a apparecer, qual he a vantagem deste projecto? Se os saldos existentes no thesouro forem para o Banco, para serem retirados daqui a quinze dias ou um mez, para que servirá o projecto? Não se sabe, he um verdadeiro mytho.

Se o nobre ministro quer alguma cousa mais do que o que parece revelar o seu projecto, então declare-se.

Recorda-se agora de que em um aparte disse o nobre ministro que era mesmo para melhorar a sorte das classes pobres que se tratava de mandar para o Banco os saldos disponiveis do thesouro. Isto servirá para ligar a primeira parte do discurso do orador com a segunda. Mas, como pode o deposito de taes quantias no Banco servir para alliviar, melhorar a sorte da sociedade? Fazendo diminuir a taxa do juro, disse o nobre ministro. Ora, está nas mãos de qualquer governo, ou de qualquer estabelecimento diminuir, ou ampliar a seu gosto a taxa dos juros? Não, não está no poder do homem, quer no governo, quer fora delle, determinar a taxa do juro; antes os meios empregados para produzir essa alteração dão sempre em resultado mais mal do que bem, ainda nas nações onde o credito tem maior elasticidade do que entre nós.

De ha muitos annos que o Banco de Inglaterra tem alteado e baixado o juro, levado pelas circumstancias do paiz. E na França não acontece a mesma cousa porque o Banco tem por lei uma taxa certa, que não pode exceder; mas o Banco de França procura outros meios de chegar ao mesmo resultado.

Ora, na Inglaterra, assim como aqui, grita-se muito contra a alta da taxa do juro, e ainda ultimamente o «Economist» teve de publicar uma defeza dessa alta; mas a verdade he que a alta da taxa do juro em nada tem diminuido a industria e o commercio daquella nação, e que não está no poder dos Bancos diminuir aquella taxa.

Acaba de ouvir dizer ao nobre ministro, em um aparte.—Queremos augmentar a offerta.—Perguntará porém a S. Exc. se accredita poder augmentar a offerta de capitaes sem graves inconvenientes. Pensa o orador que não, desde que S. Exc. não pode deixar de concordar que ha no mercado lei que regula a relação entre a moeda e o capital. He essa lei que augmenta a offerta e a procura; isto não está, nas mãos de estabelecimento algum.

O nobre ministro deu uma significação impropria aos termos capital e moeda. E o orador, sem querer apresentar ao senado uma prelecção de economia politica, vê-se obrigado a recordar a S. Exc. que a definição de capital he—trabalho accumulado que ainda se não despendeu.—A moeda he o symbolo do capital.—Mas porventura o capital e a moeda não teem entre si relação alguma? De certo que teem. Quando o capital augmenta mais rapidamente do que a moeda esta cresce em valor. Necessariamente quando a moeda augmenta mais rapidamente do que o capital aquella diminue de valor. Sendo assim, como pode o nobre ministro pensar que está nas suas mãos marcar a relação entre a moeda e o capital?

E se he verdade, como entende o orador, que a moeda deve estar em relação com a parte do capital empregado em fazer prosperar a industria, não he o nobre ministro exacto quando sustenta que pode augmentar sem risco o meio circulante.

Disse o nobre ministro na outra camara que uma das causas da carestia dos generos era o augmento da producção do ouro. Sobre este objecto lembrará ao nobre ministro que não se tem attendido a um facto; isto he, que tem-se extrahido muito ouro das minas, he verdade, mas não obstante não diminuio a procura desse metal em todos os paizes, o que significa que a offerta não he superior a demanda. Portanto, não he tambem aceitavel este argumento do nobre ministro.

Pretende o nobre ministro que esta medida dará ao Banco meio de combater a alta do juro. Ora, ja se provou que essa alta he proveniente de falta de meio circulante? Tem o nobre ministro dados para affirmar isto? Não. Pelo contrario o nobre senador pelo Rio de Janeiro provou hontem que não era possivel que no Brasil houvesse falta de meio circulante, pois que este monta a cento e doze mil contos de réis, quantia que de certo não deixa de estar em relação com o capital do paiz. Por este lado, pois, tambem o nobre ministro não provou a utilidade do projecto.

Sustenta tambem o nobre ministro que ha falta de capitaes. E que meio adopta S. Exc. para augmenta-los? O meio que propõe he augmentar o meio circulante, tirar o que está preso no thesouro e manda-lo para os cofres do Banco para que ponha em circulação essas quantias. Mas o orador quizera que S. Exc. demonstrasse como he que irá augmentar capitaes, fazendo reverter para a caixa do Banco as suas notas que estão retidas no cofre do thesouro.

Ninguem nega que o meio circulante concorre em certa parte para auxiliar a producção do paiz, e portanto para a formação de capitaes. Mas não pode comprehender como he que o nobre ministro concebe que, levando ao Banco uma massa de meio circulante, augmenta os capitaes. Desde que se quebrar o equilibrio entre o capital e o meio circulante necessariamente o capital ha de soffrer; como, pois, vem S. Exc. dizer que augmentando o meio circulante augmenta os capitaes? Era uma grande fortuna, um bello Potosi, que assim fosse; não havia nada mais facil do que pôr tiras de papel em circulação para crear immediatamente capitaes.

Assim, crê ter demonstrado que o meio empregado pelo nobre ministro não he sustentado pelos principios da sciencia, nem apoiado pelas nossas circumstancias.

O projecto, pois, he um verdadeiro mytho. Ha de ser um desses projectos que no primeiro dia de execução, encontra logo difficuldades taes que o ministro diz: Isto he uma simples autorisação, não quer dizer que se faça por força; nada faz, e deixa tudo na mesma. He verdade que não será perdido o tempo que com este projecto se tem gasto, porque houve hontem uma discussão luminosa, de que o paiz se aproveitará, lamentavel somente pela situação em que o nobre ministro se vio, e que o obrigou a declamar desde o principio até o fim do seu discurso, Está porem certo o orador de que hontem mesmo o nobre ministro arrependeu-se; e com effeito, onde iria parar a conciliação se acaso se pozesse termo á intelligencia de um senador, só por este exercer um ou outro emprego publico? Está, pois, certo de que S. Exc. se terá arrependido, e he por isto que não desistio da palavra, afim de dar tempo ao nobre ministro para reformar as suas opiniões.

Não se acredite que os capitaes que os Bancos teem actualmente são insufficientes. Tem presente um autor que diz que em 1035 Bancos não ha mais capital do que 100 milhões de libras sterlinas. De 1825 para cá o ouro extrahido nas minas subio a 600 milhões de libras. Tirados os 100 milhões que estão nos Bancos, restam 500 milhões de libras. Destes 500 milhões, deduzido o ouro empregado em adornos e objectos de luxo, vê-se que não he demasiado o que resta como meio circulante.

Ora, o meio circulante, sendo um symbolo de capital, todavia não he um elemento independente de riqueza. He erro acreditar-se que moeda he elemento independente de riqueza, quando não he mais do que um representante de mercadorias, segundo alguns economistas, ou um symbolo de capital, conforme outros. Erra, pois, o nobre ministro quando suppõe que augmentar meio circulante he augmentar capital. E se S. Exc. tivesse a bondade de reformar as suas opiniões a este respeito, estava o senado livre do trabalho de discutir um projecto destes.

Passará a fazer algumas observações sobre o discurso do nobre senador por S. Paulo, recordando que o que o orador acaba de dizer a respeito das idéas do nobre ministro deve em grande parte servir de fundamento das opiniões do orador em opposição ás do nobre senador a que se refere.

Mas antes responderá a um aparte dado pelo nobre senador pela Bahia. Quando o nobre senador pelo Rio de Janeiro disse que qualquer que fosse a sorte do projecto devia estar de accordo com os estatutos, que não são menos do que um contrato entre o governo e o Banco, disse o nobre senador pela Bahia que a approvação dos estatutos não era um contrato. O orador sustentou que era; vai pois explicar-se.

Crê que quando a lei estabeleceu as condições para a creação de um Banco, e marcou as obrigações reciprocas do governo e da associação estabeleceu um contrato bilateral. De um lado disse o governo ao Banco:—tereis o direito de emittir, direito que não dou a todos, e receberei nas estações publicas os bilhetes da vossa emissão. De outro lado disse o Banco ao governo:—obrigo-me a resgatar o vosso papel em taes prazos. Isto foi um verdadeiro contrato bilateral, que tem de durar 30 annos, na forma da lei.

Quanto á approvação dos estatutos, faz distincção dos estatutos de companhias anonymas, que não tiveram por base leis, impondo-lhes onus e privilegios: na approvação destes não ha contratos. Mas na hypothese em questão a approvação dos estatutos he a confirmação de um contrato baseado em lei. O governo teve de examinar os estatutos do Banco para conhecer se estavam de accordo com a lei de creação deste estabelecimento. He por isso que diz a lei que quaesquer que sejam as alterações feitas pelos accionistas nesses estatutos, não serão postas em execução sem previa approvação do go- Não foram os estatutos que constituiram o contrato, mas a lei que estabeleceu as condições reciprocas entre o governo e o Banco. Ora, isto não acontece quanto aos estatutos dos outros Bancos, embora tambem as alterações que nelles fizerem os accionistas não possam ter vigor sem proceder approvação do governo.

Disse o nobre senador por S. Paulo que o governo tem meios poderosos para regular a circulação. O orador pensa que nem o governo nem estabelecimento algum tem taes meios; o que crê he, que o governo tem meios muito poderosos para perturbar a circulação; ninguem os tem melhores nem mais energicos para isso. Mas regular a circulação, isto he, augmentar ou diminuir normalmente o meio circulante, he cousa que não está nas mãos do governo.

O Sr. Carneiro de Campos declara que o que disse foi que nenhum governo podia saber bem qual a quantidade de meio circulante precisa no paiz.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha não desconhece esta verdade. Mesmo em Inglaterra isso não se sabe com exactidão.

Soube-se, por exemplo, que de 1834 a 1844 augmentou a emissão de papel dos Bancos da Escossia, 1,345,400 libras sterlinas, e dos Bancos de Irlanda 1,769,125 libras, ao passo que a emissão dos Bancos de Inglaterra diminuio 2,763,409 libras sterlinas.

Ora, como se explica o phenomeno da Inglaterra, naquelle prazo, augmentando tres vezes o seu commercio, fazendo prosperar a sua industria, ver diminuir o seu meio circulante no valor de 2,763,409 libras sterlinas, entrando que a Escossia e a Irlanda que não tiveram tão consideravel augmento no seu commercio e industria precisaram de augmentar o seu meio circulante em 3,114,525 libras? Tudo isto depende do modo de fazer as operações.

Ora, tendo o papel dos Bancos de Inglaterra diminuido naquelle prazo 2,763,409 libras, quando a industria e o commercio augmentou tres vezes e a população teve um accrescimo extraordinario; se o papel dos Bancos fosse capital, se lançado na circulação produzisse o effeito da varinha de condão, tornando-se um Potosi, he claro que o meio circulante teria alli augmentado na mesma proporção da industria, do commercio e da população. Mas não houve tal augmento, e não obstante a prosperidade da Inglaterra foi espantosa.

Ora, na Inglaterra não ha bilhete de Banco de menos de 5 libras; mas na Escossia os ha até de 1 libra, circumstancia que dispensa muito ouro da circulação. Isto ja explica a differença de quantidade de papel dos Bancos exigida nos dous paizes.

Na Inglaterra todas as transacções saldã-se por meio de uma especie de balanceamento de contas feitos no Bancos, balanceamento em que o meio circulante não entra por cousa nenhuma. Alem disto, ha os «chekss» que dispensam muito meio circulante, pois que correm tres, quatro e cinco Bancos antes de serem realizados. Mas, para evitar excessos e crises, ha os casos de balanceamento, nos quaes os agentes dos diversos Bancos se encontram em certos dias e fazem o encontro dos seus «cheks,» e quando teem de pagar o balanço desses encontros, ainda assim não se dá dinheiro, dá-se um «cheks» sobre o Banco.

Tudo isto prova, que conforme o methodo das transacções, assim se pode dispensar muito meio circulante; e deve-se acreditar que na praça do Rio de Janeiro dentro de muito pouco tempo hão de estabelecer-se esses meios de poupar-se meio circulante.

Como o nobre senador por S. Paulo declara que não sustentou que o governo podia regular o meio circulante, não insistirá neste ponto, e passará a outro.

O nobre senador sustentou o projecto pela facilidade que presta ao Banco de augmentar a circulação. Se isto fosse possivel, era mesmo por isto que o orador combateria a proposição. Não haverá nada mais prejudicial ao paiz do que pegar em uma grande massa de meio circulante e atira-lo na praça.

Disse mais o nobre senardor por S. Paulo que o Banco do Brasil era uma instituição fiscal e financeira. No sentido genuino destas duas expressões não pode o orador comprehender o nobre senador, e grandes inconvenientes podem dar-se se grassar tal idéa.

Tambem não pode comprehender como sustenta o nobre senador que o Banco não emitte papel realisavel á vontade do portador; que o thesouro nacional responde pelo papel do Banco; e que este papel he papel moeda. As idéas que o orador tem de papel moeda são diversas as idéas que tem de papel de Banco. Papel moeda não está obrigado a troco; papel de Banco he pago á vontade do portador.

O Sr. Carneiro de Campos pergunta como he pago? em papel do governo?

O Sr. Visconde de Jequitinhonha observa que esse distincção de pagar em ouro ou em papel do governo não destroe em nada o argumento. Quando o Banco não tiver papel do governo, ha de pagar em ouro.

O Sr. Visconde de Itaborahy lembra que, para substituir o papel do governo por papel realisavel em ouro, foi que o Banco se estabeleceu.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha crê ter mostrado que não se pode confundir papel moeda com papel de Banco. Este he realisavel, o outro nunca se paga.

Quer-se tirar da lei que mandou receber nas estações publicas o papel do Banco a illação de que o governo he responsavel por esse papel. Qual he a lei que diz isso? Pois porque o governo quer por favor receber o papel do Banco, segue-se que he por elle responsavel, que o ha de pagar?

O Sr. Carneiro de Campos pergunta se não o ha de o governo pagar se o Banco quebrar?

O Sr. Visconde de Jequitinhonha responde que se o Banco quebrar, perderá o governo o valor das notas do mesmo Banco que tiver nos cofres do thesouro; mas nunca será obrigado a pagar as outras notas do Banco que estiverem em circulação. He preciso pôr estas cousas bem claras, para que se não induza o povo em erro.

Tem exposto a sua opinião a respeito do projecto. Desejára que o governo se o não retirasse, ao menos o reconsiderasse, fizesse com que não progredisse a discussão, e apresentasse uma medida completa, que abrangesse um systema. Como está concebido o projecto, a medida he completamente imperfeita. E convem que sobre estes objectos não se legisle sem nexo, com disposições desligadas, que deixam a sorte do Banco do Brasil suspensa, esperando hoje uma reforma, amanhãa outra. Isto não pode de modo algum convir a um estabelecimento de tanta magnitude.

O Sr. Ferraz entende que a discussão tem sido mais vasta do que o objecto reclamava; entretanto pensa que o paiz terá lucrado com isto.

Não seguirá a mesma senda; procurará circumscrever-se á materia do projecto, examinando quaes as suas vantagens em relação ao governo, ao Banco e á circulação.

Em relação ao governo, acredita que o projecto he manco; podia ser levado para campo mais extenso, deixando de parte os casos excepcionaes e considerando os factos ordinarios.

Em sua opinião, para bem do governo e do Banco, deveriam os fundos do governo estar em conta corrente com o Banco e suas caixas filiaes, afim de evitar-se o mal que se dá nas provincias quando o governo dalli retira de golpe grande copia de meio circulante, produzindo assim a escassez immediata deste, e os apuros em que se teem visto as praças da Bahia e Pernambuco; apuros tanto mais lamentaveis quanto o meio circulante que assim se escassea, consiste em grande parte nas cedulas de cinco, dous e um mil reis.

Outra vantagem das contas correntes he a facilidade dos saques sem perturbar a circulação. Esta vantagem tem sido reconhecida por nações que se acham nesta materia quasi nas nossas circumstancias, como os Estados-Unidos Ao principio os fundos do governo eram depositados em cofres locaes, que não tinham nexo entre si, nem com o cofre central. Depois da creação do Banco nacional reconheceu o governo a conveniencia de depositar os seus fundos no Banco e suas filiaes; ao mesmo tempo que o Banco tira tambem dahi tanto proveito que dá ao governo, para ter o privilegio de receber os seus fundos, um milhão e quinhentos mil dollars.

Outras nações tem tambem tirado vantagens deste expediente. Na Belgica a sociedade geral do commercio em certos lugares serve de recebedoria e collectoria do estado, recebendo por isso uma porcentagem que varia de 1/8 a 1/4 %.

Na Inglaterra os fundos destinados ao pagamento dos juros da divida publica são depositados no Banco.

Sobre estas bases tem os Estados mais esclarecidos adoptado uma medida summamente proveitosa, e que deveriamos tambem aceitar.

Isto quanto ao governo. Pelo que respeita ao Banco do Brasil examine-se se se pode tirar vantagens de semelhante medida. Tanto o Banco reconhece que pode tirar vantagens de receber dinheiro a premio que annuncia que o toma. Concebe-se bem isto, quando se sabe que certas operações não podem ser realisadas pelo Banco senão com o seu capital e com os capitaes tomados a premio. São essas operações de tres naturezas: saques de umas para outras caixas filiaes; compra de metaes e de cambiaes para os mandar buscar a paizes estrangeiros; e emprestimos e descontos sobre certas cauções.

Está demonstrado, portanto, que uma medida permanente, concebida no sentido que o orador acaba de expor será tão vantajosa para o governo como para o Banco.

Pelo que respeita á circulação, não se pode desconhecer que deve tambem resultar grande vantagem dessa medida permanente. He innegavel que os saques repentinos do governo de uma para outra praça quasi sempre perturbam a circulação das provincias; e que esse mal se evita adoptando-se o expediente usado em outros Estados.

Do mesmo modo, crê que a necessidade que tem o commercio de certas provincias de pagar os seus saldos com meio circulante, por não poder paga-los com os seus proprios productos, deve influir para a adopção da medida permanente em que fallou. Com effeito, essas provincias, que não podem pagar com os seus proprios productos os que recebem de outras, teem para esse pagamento de fazer movimento de fundos: isto importa movimento de capitaes, ou de seu representante, isto he, de meio circulante. Ora, as remessas de meio circulante para occorrer aos saques de umas para outras provincias produz a alta de juro emquanto se não estabelece de novo o equilibrio da circulação. Ora, a medida lembrada fornece ao Banco e ao commercio meios de fazer cessar estes inconvenientes.

Agora citará um facto que não deve ser esquecido. Muitas vezes os saques do thesouro para as provincias, a 15 dias de vista, apezar desses avultados saldos existentes nas thesourarias das provincias, são espaçados.

O Sr. Manoel Felisardo: — Oh! então o dinheiro do estado anda assim passeiando?

O Sr. Ferraz sustenta o que avançou, e que esses avultados saldos existentes nos cofres das thesourarias provinciaes, sem grande e aturada fiscalisação, dão com effeito esses passeios, e que em resultado o pagamento dos saques do thesouro he espaçado.

Além desse grande mal, da-se outro inconveniente. A responsabilidade dos thesoureiros nas provincias não equivale as vantagens que elles percebem. O governo vê-se muitas vezes na necessidade de rogar e pedir para achar quem aceite esses lugares. Por outro lado os thesoureiros entendem que podem ser commerciantes e commissarios, e com effeito o são ás vezes com approvação tacita do thesouro, entretanto que um empregado publico não pode commerciar, sob pena de incorrer na sancção penal.

Todos estes males se minoravam ou afastavam com a medida indicada.

Voltando ao projecto, pergunta se será obrigatorio para o Banco do Brasil? O nobre senador pelo Rio de Janeiro não desconheceu hontem as vantagens da proposição redigida por outra maneira. A unica objecção que offereceu foi que o governo podia exigir juro mais forte do que seria possivel ao Banco pagar; e que se o Banco se oppuzesse isso faria levantar logo uma celeuma. Mas, o orador acredita que esta objecção cahe, porque a palavra « contratar, » empregada pelo projecto, deixa plena liberdade de ajuste das condições. Não ha contrato senão por convenção entre as partes. Não duvida, pois, autorisar o governo para esse contrato, certo de que tudo se fará com a harmonia que existe entre elle e o Banco, harmonia de que resulta que o governo tem sempre tido o desconto de suas letras por premio menor do que o Banco exige nas transacções que faz com a praça. Em todo o caso fica ao Banco a liberdade de aceitar ou não.

Para obviar qualquer objecção iria mais longe, diria—ou qualquer outro Banco—; mas, como os outros Bancos não teem filiaes nas provincias, perder-se-hia a grande vantagem dos movimentos de fundos.

O nobre senador pelo Rio de Janeiro oppoz uma duvida grave.

Os estatutos do Banco não permittem os depositos em conta corrente a juros com retirada livre; e esses estatutos não podem ser reformados, mesmo por lei, sem que preceda proposta da assemblea dos accionistas do Banco.

Mas não se poderá remediar este mal? Pode-se. Era autorisar o governo a contratar o deposito em conta corrente simples, isto sem vencimento de juros e com retirada livre, e deposito com juros a 60 dias de prazo.

Uma medida permanente neste sentido póde ser muito util.

Estabelecida pelo governo a conta corrente simples para as quantias que de um momento para outro fosse mister exigir, podia ter sempre á sua disposição sommas importantes, bem guardadas, evitando a sua demora nos cofres das thesourarias, com augmento de responsabilidade das thesourarias, com augmento de responsabilidade dos thesoureiros, ou esses passeios que obrigam a espaçar os pagamentos dos saques do governo, entretanto que ha saldos nas thesourarias, Já assim se evitavam dous males.

Considerado o projecto por esta maneira, póde passar em primeira discussão; e de certo o nobre ministro não repellirá na segunda quaesquer emendas que lhe dê mais amplidão. Ha de, pois, votar pela proposição.

O nobre orador passa a fazer algumas observações sobre o discurso hoje proferido pelo nobre senador pela Bahia, e diz que, como S. Exc. citou Wilson, pedir-lhe-ha que a respeito de circulação não deixe de seguir esse douto escriptor.

O nobre senador confundio capital circulante com meio circulante; daqui resultou que não se póde bem comprehender o seu discurso.

Segundo Wilson, a parte do meio circulante que propriamente considera circulação (currency) vem a ser a parte que he mero instrumento de permutação, e que por isso não serve para a reproducção; a outra parte, que he destinada á producção, elle considera propriamente capital.

He tambem Wilson quem considera que a parte do meio circulante que fica por algum tempo inactiva nos cofres dos Bancos he capital, e como tal não póde deixar de ser considerada.

Estas opiniões do proprio autor citado pelo nobre senador pela Bahia, estão em opposição com as idéas sustentadas por S. Exc.

No momento actual a entrada em circulação dos tres mil e tantos contos que estão retidos nos cofres do thesouro só podia produzir a baixa do juro se ella estivesse mal assentada.

Mas, se a extensão das transacções, pela contracção do credito, he tal que possa absorver aquelles saldos, e não produzir a abundancia, como o orador confia que não produzirá, então em vez de produzir um mal a entrada desses tres mil contos na circulação ha de produzir um bem.

Não concorda com o nobre senador pelo Rio de Janeiro, em que as notas do banco que estão nos cofres do thesouro já foram substituidas na circulação. Pelo menos deseja que S. Exc. explique este mechanismo.

Disse o mesmo nobre senador, que a circulação das notas do Banco representa as necessidades do mercado; e que, se a emissão for superior a essas necessidades, ha de haver um refluxo das notas á caixa do Banco, até que o excesso saia em ouro, para restabelecer-se o nivel.

Mas o nobre senador deve lembrar-se que se considera propriamente circulação aquella parte inactiva do meio circulante que o possuidor prende na algibeira, debaixo da previsão de uma necessidade futura.

Neste caso, a circulação da praça do Rio de Janeiro he igual á somma do meio circulante que está servindo de instrumento de permuta, reunida a esses saldos que estão inactivos nos cofres do thesouro. Assim, não se póde dizer que as notas do Banco existentes no thesouro já foram substituidas na circulação.

Tratou-se tambem da alça do preço dos viveres. He questão muito complexa, cuja apreciação rigorosa depende muito de dados estatisticos que não temos actualmente. Entretanto, a verdade he que o augmento da população e a escassez das colheitas, o atrazo da agricultura, operam muito sobre as causas que dão em resultado essa alça de preços.

Ainda ha para isso outra causa, e he que hoje ha no mundo mais conforto do que se dava anteriormente.

Explicando o aparte que deu a respeito da asserção de que a approvação dos estatutos do Banco importava um contrato entre esse estabelecimento e o governo, diz que enxerga contrato bilateral entre o Banco e o governo na parte relativa ao onus imposto ao Banco, de resgatar o papel do governo, e ás vantagens que por essa razão lhe foram concedidas. Mas a simples approvação de estatutos não pode fazer considerar o governo como parte contratante, porque essa approvação não nasce senão da tutella que o governo deve exercer sobre associações que

FOLHETIM.

O REI DAS MONTANHAS.

POR EDMUNDO ABOUT.

VI

A evasão.

(Continuação.)

Não lhe contarei os tres dias que passei em minha camara na companhia de Vasilio. Esse patife deu-me ahi uma dose de enfado que não quero repetir com ninguem. Não me queria nenhum mal; tinha ate certa sympathia para comigo. Creio que se me tivesse feito prisioneiro por sua conta, elle me teria soltado sem resgate. Meu semblante agradou-lhe desde o primeiro lance de vista. Eu assemelhava-me a um irmão que elle perdera no jury. Porém suas demonstrações de amizade importunavam-me cem vezes mais do que o peior tratamento. Elle não esperava que o sol nascesse para dar-me bom-dia, e ao anoitecer nunca deixava de saudar-me desejando-me prosperidade, cuja lista era longa. Abalava-me no mais profundo de meu somno para perguntar-me se eu estava bem coberto. A' mesa servia-me como um bom criado; á sobre mesa contava-me historias, ou pedia me que lh'as contasse. E sempre estendendo as garras para apertar-me a mão! De minha parte oppunha á sua boa vontade uma forte resistencia. Além de que parecia-me inutil incluir um assador de meninos na lista de meus amigos, repugnava-me apertar a mão de um homem, cuja morte eu tinha decretado. A consciencia permittia-me mata-lo: não estava no caso de legitima defeza? Mas eu teria tido escrupulo de mata-lo á traição, e ao menos devia preveni-lo pela minha attitude hostil e ameaçadora. Repellindo seus adiantamentos, desdenhando sua polidez eu espreitava ao mesmo tempo com cuidado a occasião de evadir-me; porém sua amizade mais vigilante que o odio não me perdia de vista um só instante. Quando eu debruçava-me sobre a cascata para gravar na memoria as variedades do terreno, Vasilio arrancava-me á minha contemplação com solicitude maternal: Cuidado! dizia elle puxando-me pelos pés; se por acaso V. S. cahisse, eu me accusaria disso toda a minha vida. Quando de noite tentava levantar-me fortivamente, elle saltava logo do leito perguntando-me se precisava de alguma cousa. Nunca se tinha visto um patife mais alerta. Elle gyrava ao redor de mim como uma harda em gaiola.

(Vid. Diario n. 159.)

O que sobretudo fazia-me desesperar, era sua confiança em mim. Testemunhei um dia o desejo de examinar suas armas. Elle metteu-me o punhal na mão. Era um punhal russo da fabrica de Toula. Tirei a lamina da bainha, experimentei a ponta sobre o meu dedo, dirigi-a para seu peito escolhendo o lugar entre a quarta e a quinta costella. Elle disse-me sorrindo: « Não carregue, o senhor me mataria.»

Certamente carregando um pouco eu lhe teria feito justiça, porem alguma cousa reteve-me o braço He para lamentar que os homens honestos custem tanto a matar os assassinos, os quaes custam tão pouco a mata-los. Tornei a metter o punhal na bainha. Vasilio apresentou-me a pistola, mas recusei toma-la dizendo-lhe que estava satisfeita a minha curiosidade. Elle armou o cão, mostrou-me a escorva, apoiou o cano sobre sua cabeça, e disse-me: « Eis aqui! o senhor não teria mais guarda. »

Não teria mais guarda! Era isso mesmo o que eu desejava. Porem a occasião era demasiadamente bella e o traidor me paralysava. Se eu o tivesse morto em semelhante momento, não teria podido sustentar seu ultimo olhar. Era melhor praticar essa acção durante a noite. Por infelicidade em vez de occultar suas armas, elle as depositava ás claras entre o seu leito e o meu.

Por fim achei um meio de fugir sem acorda-lo, e sem degola-lo. Essa idéa veio-me no domingo 11 de maio a's 6 horas. Eu tinha observado no dia da Ascensão que Vasilio gosteva de beber, e embriagava-se facilmente. Convidei-o a jantar comigo. Esse testemunho de amizade perturbou-lhe a cabeça; o vinho de Egine fez o resto. Hadgi Stavros, que não me havia honrado com uma só visita desde que eu perdêra sua estima, tratava-me ainda com generosa hospitalidade. Minha mesa era melhor servida que a sua. Eu teria podido beber um odre de vinho e um tonel de rhaki. Vasilio admittido a participar dessas magnificencias, começou a comer com humildade. Conservava-se a tres pés da mesa, como um camponez convidado para a casa de um fidalgo. Pouco a pouco o vinho aproximou as distancias. As oito horas da noite meu guarda explicava-me seu caracter. A's nove horas contava-me balbuciando as aventuras de sua mocidade e uma serie de façanhas que teriam feito arripiarem-se os cabellos de um juiz processante. A's dez horas elle cahio na philantropia: esse coração de aço fundia-se no rhaki, assim como a perola de Cleopatra no vinagre. Jurou-me que se fizera salteador pelo amor da humanidade, que queria enriquecer em dez annos, fundar um hospital com suas economias, e retirar-se depois para um convento do monte Athos. Prometteu não esquecer-se de mim em suas orações. Aproveitei essas boas disposições para offerecer-lhe mais um copo de rhaki. Teria podido offerecer lhe pez inflammado; elle era muito meu amigo para rejeitar nada de mim. Pouco depois perdeu a voz; sua cabeça inclinou-se da direita para a esquerda e da esquerda para a direita com a regularidade de uma pendula; elle estendeu-me a mão, encontrou um resto de assado, apertou-o cordialmente, deixou-se cahir de costas, e adormeceu profundamente como os esphinges do Egypto que o canhão francez não acordou.

Eu não tinha um instante a perder: os minutos eram de ouro. Lancei mão de sua pistola, e arrojei-a no riacho. Tomei seu punhal, e ia expedi-lo na mesma direcção, quando reflecti que podia servir-me para cortar a relva. Meu relogio marcava 11 horas. Apaguei as duas tochas de madeira rezinosa que illuminavam nossa mesa; a claridade podia attrahir a attenção do rei. O tempo estava bello. Não era noite de luar, mas havia estrellas com profusão: era a noite que me convinha. A relva cortada as tiras, levantava-se como lençóes. Meus materiaes ficaram promptos ao cabo de uma hora. Quando eu conduzia a fonte tropecei no corpo de Vasilio. Elle levantou-se pesadamente, e perguntou-me por habito se precisava de alguma cousa. Deixei cahir o meu fardo, assentei-me a seu lado, e roguei-lhe que bebesse ainda um copo a minha saude. « Sim, disse elle, estou com sede. » Enchi pela ultima vez o copo de cobre. Elle bebeu metade, derramou o resto sobre o queixo e o pescoço, tentou levantar-se, tornou a cahir de face para o chão, estendeu os braços e não moveu-se mais. Corri ao meu dique, e embora fosse novato atalhei solidamente o riacho em 45 minutos: eram tres quartos de hora depois de meia noite. Ao rumor da cascata succedeu um silencio profundo. Tive medo. Reflecti que o rei devia ter o somno leve como todos os velhos, e que esse silencio desusado o acordaria provavelmente. No tumulto de idéas que occupava-me o espirito lembrei-me de uma scena do—Barbeiro de Sevilha—em que Bertholdo acorda, apenas cessa de ouvir o piano. Dirigi-me por baixo das árvores até a escada, e percorri com a vista o gabinete de Hadgi Stavros. O rei repousava tranquillamente, ao lado de seu chiboudgi. Cheguei até vinte passos de seu pinheiro, e appliquei o ouvido: tudo dormia. Voltei ao meu dique atravez de uma poça de agua fria que subia-me já até os tornozelos. Debrucei-me sobre o abysmo.

A encosta da montanha brilhava imperceptivelmente. Vão-se de espaço em espaço algumas cavidades em que a agua se tinha demorado. Tomei nota disso; eram outros tantos lugares em que podia pôr o pé. Voltei a minha tenda, tomei minha caixa que estava suspensa sobre o meu leito, e colloquei-a as costas. Passando pelo lugar em que tinhamos jantado, apanhei a quarta parte de um pão e um pedaço de carne que a agua ainda não tinha molhado. Metti essas provisões na caixa para meu almoço do dia seguinte. O dique resistia, a briza tinha enxugado o caminho; eram quasi duas horas. Eu quiz levar o punhal de Vasilio para servir-me delle no caso de algum mão encontro, porem estava debaixo da agua, e não perdi tempo em procura-lo. Tirei os sapatos, atei-o pelos cordões, e suspendi-os ás correias da caixa. Em fim, depois de ter cuidado em tudo, lançado um ultimo olhar ao meu aterro, evocado as lembranças da casa paterna, e enviado um beijo na direcção de Athenas e de Mary Ann, estendi uma perna por cima do parapeito, agarrei-me a um arbusto que pendia sobre o abysmo, e puz-me em caminho encommendando-me a Deos.

Era uma descida muito mais difficil do que eu suppozera de cima. O rochedo mal enxuto causava-me uma sensação de frio como o contacto de uma serpente. Eu julgara mal das distancias, e os pontos de apoio eram muito mais raros do que esperava. Duas vezes errei o caminho inclinando-me para a esquerda, e tive de voltar a travez de incriveis difficuldades. A esperança abandonou-me muitas vezes, mas não a vontade. Faltou-me o pé, tomei uma sombra por uma sacada, e cahi quinze ou vinte pés de altura, unindo as mãos e todo o corpo a encosta da montanha sem achar nada a que podesse agarrar-me. Uma raiz de figueira prendeu-me pela manga do palitó: aqui estão as marcas. Pouco adiante uma ave, que estava mettida em uma cavidade do rochedo, sahio tao subtilmente por entre minhas pernas que tive medo de cahir de costas. Eu caminhava com os pés e com as mãos, sobretudo com as mãos. Estava com os braços cansados, e ouvia tremerem todos os nervos como as cordas de uma harpa. Minhas unhas achavam-se tão cruelmente doridas que eu não as sentia mais.

Teria tido talvez mais força se houvesse podido medir quanto me restava descer; mas quando tentava voltar a cabeça para atraz, dava-me a vertigem, e sentia-me ir ao abandono. Para alentar minha coragem exaltava-me a mim mesmo, fallava-me em vóz alta entre os dentes cerrados. Dizia: mais um passo para meu pai! mais um passo para Mary Ann! mais um passo para a confusão dos salteadores e para o furor de Hadgi Stavros!

Emfim meus pés pozeram-se sobre uma chapada mais larga. Pareceu-me que o terreno mudára de côr. Curvei os jarreitos, assentei-me, voltei timidamente a cabeça. Não estava a mais de dez passos do riacho: tinha chegado aos rochedos vermelhos. Uma superficie plana cheia de pequenos furos que a agua ainda occupava permittio-me tomar respiração e descansar um pouco. Tirei o relogio: não eram mais do que duas horas e meia. Pareciame que minha viagem durara tres noites. Apalpei os braços e as pernas para ver se estava completo: nessas especies de expedições sabe-se o que parte, não se sabe o que chega. Eu fora feliz; tinha somente algumas contusões, e duas ou tres esfoladuras. O mais doente era meu palitó. Levantei os olhos, não para render ainda graças ao céo, mas para certificar-me de que nada movia-se no meu antigo domicilio. Ouvi somente algumas gottas de agua que filtravam atraves do meu dique. Minha retaguarda estava segura; eu sabia onde havia de achar Athenas: adeos pois ao Rei das montanhas!

Ia saltar no fundo do riacho quando uma forma esbranquiçada ergueu-se diante de mim, e ouvi o mais furioso latido que jamais despertou os echos a taes horas. Ah! senhor, eu não tinha contado com os cães. Esses inimigos do homem andavam a toda a hora ao redor do campo, e um delles me farejára. O furor e o odio que experimentei ao seu encontro he impossivel de dizer-se: não detesta-se a esse ponto um ente irracional. Eu teria preferido achar-me diante de um lobo, de um tigre, ou de um urso, nobres animaes que ter-me-hiam devorado sem dizer nada, mas que não me teriam denunciado. As feras vão á caça para si mesmas; mas que se devia pensar desse horrendo cão que ia devorar-me com estrondo, e para agradar ao velho Hadgi Stavros? Cumulei-o de injurias, fiz choverem sobre elle os nomes mais odiosos; porém debalde, elle fallava mais alto do que eu. Mudei de nota, tentei o effeito das boas palavras, interpellei-o brandamente em grego, na lingua de seus pais; elle não sabia mais do que uma resposta ao que eu dizia, e sua resposta abalava a montanha. Fiz silencio, era uma idéa: elle calou-se. Deitei-me entre as poças de agua, elle estendeu-se ao pé do rochedo rosnando. Fingi dormir, elle dormio. Deixei-me escorregar insensivelmente para o riacho; elle levantou-se de um salto, e apenas tive o tempo de voltar ao meu pedestal. Meu chapéo ficou entre as mãos ou antes entre os dentes do inimigo. Um instante depois não era mais do que uma massa, umas papas de chapéo! Coitado! eu lamentava-o; punha-me em seu lugar. Se houvesse podido livrar-me dahi mediante algumas mordidelas, não teria feito grande caso disso, teria satisfeito o cão. Porem esses monstros não contentam-se de morder, devoram!

Lembrei-me de que sem duvida tinha fome, e que se eu achasse com que farta-lo provavelmente elle me morderia ainda, mas não me devoraria. Trazia provisões, fiz um sacrificio; meu unico pezar era não ter cem vezes mais. Lancei-lhe metade de meu pão, elle engolio-o sem demora; foi como um seixo que cahe em um poço. Elle olhava tristemente para o pouco que restava-me offerecer-lhe quando reconheci no fundo da caixa um embrulho branco que deu-me idéas. Era uma pequena provisão de arsenico destinada ás minhas preparações zoologicas. Servia-me delle para empallar passaros, mas nenhuma lei me prohibia metter algumas grammas no corpo de um cão. Meu interlocutor, cujo appetite fora despertado estava disposto a continuar a refeição « Espera, disse-lhe eu, vou dar-te um prato a meu modo!... » O embrulho continha obra de trinta e cinco grammas de um pó alvo e brilhante. Derramei cinco ou seis em um pequeno reservatorio de agua clara, e metti o resto no bolso. Preparei cuidadosamente o quinhão do animal, esperei que o accido arsenico estivesse bem dissolvido; metti na solução um pedaço de pão, o qual embebeu tudo como uma esponja. O cão lançou-se de bom appetite, e devorou sua morte em um bocado.

Mas porque não me tinha eu munido de um pouco de estrychnina ou de algum outro veneno mais fulminante que o arsenico? Eram mais de tres horas, e os effeitos de minha invenção tardaram cruelmente. As tres e meia o cão poz-se a nivar com toda a sua força. Eu não ganhava muito nisso: latidos ou nivos, gritos de furor ou de angustia iam sempre ao mesmo fim, isto he, aos ouvidos de Hadgi Stavros. Pouco depois o animal teve horriveis convulsões; escumou, teve nauseas, e fez esforços violentos para expellir o inimigo interior que o devorava. Era um espectaculo mui delicioso para mim, e eu gozava o prazer dos deoses; mas só a morte do inimigo podia salvar-me, e essa tardava. Eu espera que vencido pela dor elle dar-me-hia emfim passagem; mas elle enfurecia-se contra mim, mostrava-me a goela cheia de escuma e ensanguentada como para accusar-me do que soffria, e dizer-me que não morreria sem vingança. Lancei-lhe o meu lenço de algibeira; elle dilacerou-o tão vigorosamente como o chapéo. O céo começava a esclarecer-se, e eu presentia que tinha feito uma morte inutil. Uma hora depois os salteadores estariam á minha procura. Eu erguia a cabeça para essa camara maldita que deixára sem espirito de volta, e para a qual o poder de um cão ia fazer-me voltar. Uma cachoeira formidavel lançou-me de braços.

Porções de relva, seixos, fragmentos de rochedo rolavam ao redor de mim com uma torrente de agua mui fria. O dique fôra quebrado, e todo o lago derramava-se sobre minha cabeça. Senti um tremor: cada onda passando levava alguns grãos de meu calor animal, e meu sangue tornava-se frio como o de um peixe. Lanço os olhos sobre o cão; estava ainda ao pé do rochedo lutando com a morte, com a torrente, com tudo, de bocca aberta e de olhos fitos em mim. Cumpria acabar com elle. Desprendi minha caixa, e bati sobre essa horrenda cabeça, com tanto furor que o inimigo deixou-me o campo da batalha. A torrente tomou-o de lado, volveu-o duas ou tres vezes, e levou-o não sei para onde.

Salto na agua; eu a tinha até o meio do corpo; agarro-me aos rochedos da margem, saio da corrente, chego a ribanceira, sacudo-me e grito: Viva Mary Ann!

Quatro salteadores sahem da terra, e seguram-me pela gola dizendo: Emfim te apanhamos, assassino! Venham todos! Elle está aqui! o rei ha de ficar contente! Vasilio será vingado!

Parece que sem o saber eu tinha afogado o meu amigo Vasilio.

(Continuar-se-ha).

xercem tanta influencia na sociedade, como são os Bancos.

Concluindo, observa que o nobre senador pela Bahia sustentou que qualquer senador tem o direito de discutir livremente sobre todas as questões sujeitas ao exame do senado; e censurou ao nobre ministro da fazenda por alludir ao lugar de presidente do Banco do Brasil, que occupa o nobre senador pelo Rio de Janeiro, que he por esse titulo um empregado do governo. O orador he a este respeito da escola do proprio nobre senador pelo Rio de Janeiro; entende que, quando um senador for empregado do governo e quizer oppor-se e embaraçar qualquer medida que o governo julga indispensavel á sua marcha, deve fazer antes o que o nobre senador pelo Rio de Janeiro fez quando deu a sua demissão de presidente do Rio de Janeiro. Esta he a marcha seguida em todos os governos representativos; e o nobre senador pela Bahia, desconhecendo-a, fallou em politica de paz e conciliação. Mas, quaesquer que sejam as idéas de conciliação que militem, nenhum governo que preze a propria dignidade deixará de sujeitar-se áquella marcha.

Se porém a discussão he propriamente scientifica, não se traduz por embaraços oppostos pelo empregado do governo á marcha deste; a questão colloca-se em outro pé, e então a marcha a seguir não deve ser a mesma. Não he possivel que continue entre nós o tempo em que os ministros suppunham que o maior e melhor serviço que se lhes podia fazer era guardar silencio. Não. O nosso systema he o das discussões. Quem não tiver talento e illustração não queira ser ministro em um regimen como o nosso, no qual os ministros teem obrigação de expor claramente as suas idéas e defende-las na tribuna.

Postas as cousas nestes termos, não pode deixar de louvar a maneira por que hontem se portou o nobre senador pelo Rio de Janeiro.

O Sr. Souza Franco (ministro da fazenda) tomou a palavra depois das 2 horas da tarde. O estado de fadiga em que nos achavamos, não nos permittio colher apontamentos nem reproduzir o discurso de S. Ex.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. presidente declara que a ordem do dia he a mesma.

Levanta-se a sessão quasi ás tres horas da tarde.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO EM 18 DE JUNHO DE 1857.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

A' hora do costume, feita a chamada, e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

Comparecem depois de aberta a sessão os Srs. Fernandes da Cunha, Antunes de Campos, Costa Moreira, Santa Cruz, Dias Vieira, Araujo Jorge, Jacintho de Mendonça, Aragão e Mello, Lima e Silva, Franco de Almeida, Gavião Peixoto, Brandão, Peixoto de Azevedo, Delphino de Almeida, Sampaio Vianna, Rodrigues dos Santos, Teixeira Junior, Silva Miranda, Cunha Figueiredo, Dantas, Pederneira, Gomes de Souza, Bretas, Salles Torres Homem, Coelho de Castro, Castello Branco, Paranhos, Baptista Monteiro, Barão de S. Bento, Viriato, Paulino, Carrão, Fausto, Henriques e Pinto de Mendonça.

Falta com causa participada o Sr. Filippe de Araujo.

O Sr. Primeiro Secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio do ministerio da justiça, enviando o decreto pelo qual foi aposentado o juiz de direito José Gaspar dos Santos Lima com o ordenado correspondente ao tempo de serviço.— A' commissão de pensões e ordenados.

Dito do ministerio da fazenda, communicando haver S. M. I. se conformado com a resolução de 13 do corrente, sobre a indemnisação que pede Manoel José Teixeira, e remettendo a mesma resolução á camara para que esta habilite o governo com os meios necessarios para o pagamento do que ao supplicante se deve. — A' commissão de fazenda.

Um requerimento de João Pereira Lima, pedindo para ser o governo autorisado a conceder-lhe aposentadoria no lugar que exerce. — A' commissão de pensões e ordenados.

Dito de Andrelino Azevedo Marques, ajudante dos conferentes da alfandega de Santos, pedindo uma gratificação pelos serviços que conta. — A' commissão de pensões e ordenados.

Dito de Domingos Martins da Silva, ex-varredor da capella imperial, pedindo uma gratificação. — A' commissão de pensões e ordenados.

Dito dos estudantes do 5.º anno da faculdade de direito de S. Paulo pedindo uma alteração na lei que rege as faculdades de direito do imperio em relação á ordem dos estudos no ultimo anno do curso. — A' commissão de instrucção publica.

Dito de Domingos Martins Alves, pedindo o pagamento de quantias documentadas que cahiram em exercicios findos. — A' commissão de fazenda.

He approvado sem debate o parecer da commissão de pensões e ordenados, mandando ouvir o governo sobre a reclamação do Dr. José Maria Lopes da Costa, secretario da escola de medicina da côrte.

São julgados objectos de deliberação e vão a imprimir os pareceres:

Da commissão de poderes, autorisando o governo a conceder carta de naturalisação ao subdito britannicó Jorge Petchett, residente em Pernambuco.

Da commissão de pensões e ordenados, approvando o decreto que concede aposentadoria ao desembargador Pedro Madeira de Abreu Brandão.

O Sr. Brandão (pela ordem) pede que seja dado para ordem do dia da sessão seguinte o projecto n. 51 do anno passado, que prohibe conservar abertos nos domingos e dias santificados quaesquer estabelecimentos commerciaes, officinas e fabricas, exceptuando aquelles que venderem generos de primeira necessidade.

O Sr. Presidente declara que o pedido do honrado membro será tomado na devida consideração.

ORDEM DO DIA.

Continúa a discussão do projecto n. 12 do corrente anno, que autorisa o governo a mandar admittir á matricula das faculdades do imperio, ouvidas as respectivas congregações, os alumnos que por motivos justificados não se apresentarem no prazo determinado pelo estatutos.

O Sr. F. Octaviano pronuncia-se contra o projecto que, em sua opinião, pode dar lugar a muitos abusos.

O Sr. Aguiar discorda do honrado membro, por entender que, a dar-se da parte do governo algum abuso na concessão de iguaes licenças, tem sempre o corpo legislativo o direito de discussão, de analyse e de censura sobre os sensatos.

O Sr. Vilella Tavares tambem crê que o governo he competente para conferir essas licenças, depois de ouvir as congregações dos lentes das respectivas faculdades, como dispõe o projecto.

S. Exc. estranha ainda o calor com que foi essa simples autorisação combatida pelo nobre deputado pela provincia do Pará, quando outras de maior importancia lhe tem sido concedidas.

O Sr. Tito: — Não com o meu voto.

O Sr. Villela Tavares (continuando). Diz mais que he gratuito e precipitado o receio de abusos praticados por esse motivo pelo governo, visto que elle não procederá isoladamente, mas a par do parecer dos lentes que tem de consultar.

O Sr. Tito: — He a porta que se abre.

O Sr. Villela Tavares (terminando) voto a favor do projecto.

O Sr. Luiz Carlos sustenta a autorisação que em sua opinião resolve uma questão de equidade, senão de justiça, a bem dos estudantes que, por motivos alheios a sua vontade, não poderem cumpir as disposições terminantes dos regulamentos academicos.

Encerrada a discussão, he approvado o projecto a passa á 2.ª discussão.

2.ª parte.

Continúa a discussão do art. 1 do projecto do governo, que fixe a força naval para o exercicio financeiro de 1858 a 1859.

O Sr. Sariva (ministro da marinha) occupa a tribuna.

S. Exc. começa por declarar que não tinha necessidade de tomar parte na discussão, por que não tem de responder a censuras que não lhe foram dirigidas, nem tem motivos para fazer longas dissertações; em deferencia porém aos nobres oradores que trataram da materia, S. Exc. responderá a seus discursos, na ordem em que foram proferidos.

Dirigindo-se então ao honrado deputado pela provincia do Rio Grande do Sul, (O Sr. Jacintho de Mendonça) diz a respeito da praticagem da barra dessa provincia, que o governo attendeu a's informações datas pelos seus representantes, apenas chegaram a' côrte; que pessoalmente examinou o que havia feito na sua repartição, em relação a esse ramo essencial de serviço, e que encontrando sobre elle um trabalho do Sr. coronel Jardim, organisou uma tabella de vencimentos para os praticos daquella barra; considerando especialmente os perigos a que os mesmos alli estão sujeitos tendo por esta razão direito a um salario maior.

São estas disposições relativas ao pessoal da repartição; quanto ao material, sendo muitas as suas necessidades, razoavelmente serão resolvidas com menos celeridade; ordenou porem S. Exc. que se promptificasse a barca de reboque destinada ao serviço da barra.

O governo avalia os cuidados indispensaveis a' segurança da navegação nessas aguas; porem sabem os honrados deputados que esses cuidados exigem estudo accurado e despezas extraordinarias; por cuja razão pede algum tempo para realisar; o primeiro não podendo principalmente calcular as segundas

S. Exc. diz mais, que a' vista de alguns trabalhos que existem na sua repartição, conhece que os seus antecessores fizeram sobre esse ponto o que deviam podiam fazer.

Respondendo então ao que disse o mesmo honrado membro sobre a companhia de paquetes, observa S. Exc. que no relatorio desta foi attendida a necessidade de serem empregados na navegação do sul vapores de maior força; e que propondo-se a satisfazer esta necessidade, a directoria lembra-se de empregar alguns dos vapores mais fortes da carreira do norte, que indubitavelmente procurara' substituir.

S. Exc. passa a responder ao discurso do nobre deputado pela provincia do Pará' (o Sr. Tito Franco de Almeida,) e aprecia principalmente o que disse S. Exc., em relação a' suspensão do corte de madeiras e a' falta de pharoes na sua provincia.

Diz que o primeiro ponto não tem sido esquecido pelo governo, e que se não tem proseguido, he em razão da falta de operarios que, empregados nesse serviço, podessem desempenha-lo de maneira a beneficiar realmente a fazenda publica.

Sobre o segundo ponto respondeu S. Exc. em referencia ao Rio Grande do Sul; a verba destinada a essa especialidade da sua repartição he tão diminuta, que mal sustenta a sua conservação ordinaria.

Entretanto ja procurou resolver as mais urgentes necessidades desse serviço, nomeando commissões que estão encarregadas de aprecia-las, entrando nesse exame as provincias de Santa Catharina, Bahia, etc.

S. Exc. porém lembra ainda uma vez que he mui pequena a verba de que dispõe para esses melhoramentos; circumstancia que tornava impotentes os seus antecessores quando a' vista de um avultado numero de reclamações no mesmo sentido reconheciam a impossibilidade de deferi-las favoravelmente.

Tratando do mesmo assumpto lembra S. Exc. a conveniencia de crear-se um centro especial de administração para o serviço de pharóes que sera' desse modo mais regular e perfeito.

Sobre a collocação de um vapor no Amazonas, diz que informando-se da possibilidade dessa medida, que considera como util, foi-lhe respondido pelo quartel general que não havia um vapor para tal fim; não poderá pois satisfazer desde ja a esta requisição do honrado membro, tanto mais porque avalia a maior conveniencia da navegação do Paraguay, que tambem não póde ser de prompto realisada.

Não entrará S. Exc., no exame minucioso da segurança e utilidade do forte de Obidos, de que tambem tratou o nobre deputado; assegura porém que o de Macapá tem merecido da parte do governo severa attenção, constando-lhe que a sua construcção he solida e segura.

O Sr. Cunha Mattos: —Apoiado.

O Sr. Ministro da Marinha (continuando) responde ao discurso do nobre deputado pela provincia do Maranhão. (O Sr. Viriato.)

Diz a S. Exc. que embora não seja desde ja possivel attender a reclamação que fez sobre pharóes na barra de sua provincia, collocando-se os que são precisos em suas diversas paragens, trata o governo de executar outras medidas que alli são da mesma sorte reclamadas, em cujo numero entra uma barca de excavação que deve servir dentro em pouco tempo.

Sobre a competencia da capitania do porto para recrutar marinheiros para a armada, censurada pelo honrado membro, diz S. Exc., que o regulamento dessa repartição não lhe dá o direito de proceder arbitrariamente em seu abuso; ao contrario confere-lhe apenas a attribuição de escolher entre os individuos inscriptos nos seus livros os que julgar habilitados para o serviço da marinha nacional.

O orador he o primeiro a lamentar a falta de uma lei nesse sentido; porém reconhece que compete a camara inicia-la como uma necessidade vital para a manutenção do exercito e da armada. (Muitos apoiados.)

Ao nobre deputado pela provincia do Ceara' (o Sr. Jaguaribe) pede S. Exc., que lhe permitta não emittir o seu juizo inopportuno sobre o que disse em relação a navegação de cabotagem facultada ao estrangeiro; he esse ponto não só muito melindroso como de attribuição especial do ministro que tem a seu cargo o desenvolvimento do commercio; (apoiados) não o discutira portanto, apezar de declarar que fara' todos os esforços possiveis para que o paiz possua uma boa marinha mercante.

Ha outro ponto do discurso do honrado membro a que S. Exc. apressa-se a responder. Versou esse sobre a maior conveniencia de serem dirigidos os negocios da armada por homens dessa classe.

O orador concorda com S. Exc.; reconhece que o actual ministro dessa repartição não he a pessoa mais competente para bem administra-la (não apoiados): e se congratularia de ver em seu lugar um desses dignos officiaes da nossa armada, cujo nome he um padrão de gloria nos seus annaes; se porém tal não succedeu e acha-se investido dessas attribuições he porque foi essa a vontade suprema da corôa que devia obedecer, atteudendo tambem a um desejo intimo de servir o seu paiz. (Muitos apoiados.)

Na Inglaterra, continúa S. Exc., dão-se iguaes exemplos; dirigem a repartição da marinha homens que não são professionaes. Entendeu pois S. Exc., que não podia recusar a honra que se lhe conferia, estando no firme proposito de ouvir a voz da experiencia e de consultar todos os chefes da sua repartição, afim de fielmente desempenhar o seu dever; não terá o orgulho de querer dispensar conselhos e pareceres uteis para obrar isoladamente; ao contrario, será a illustração dos chefes da sua repartição, será o seu zelo e a sua assiduidade em ouvi-los a garantia mais segura da sua administração.

Sobre a reforma do corpo ecclesiastico da armada diz que achando-se a sua repartição ja cheia de autorisações dadas a seus antecessores não deseja receber mais nenhuma sem antes realisar as que tem (apoiados); como deputado oppoz-se S. Exc., sempre a largas autorisações; como ministro não as pede, não as agradece, porque esses presentes podem-lhe ser funestos se por meio da experiencia e do estudo não os converter em verdadeiros beneficios publicos. (Muitos apoiados. Muito bem!)

Em relação a creação de uma capitania no porto do Ceará, diz S. Exc., que essa medida pede despezas e traz difficuldades que a impossibilitam de marcar um prazo certo para a sua execução; aprecia entretanto e promette attender as necessidades especiaes que offerece esse porto.

Tendo assim respondido aos diversos oradores que discutiram o projecto, S. Exc., devia occupar-se com a parte politica dos seus discursos; esta porém tem sido tão elucidada que nada acrescentaria com as suas palavras ao muito que ja se tem dito; pede pois permissão a camara para declinar do debate nesse terreno; porque em seguida as eloquentes expressões do distincto presidente do conselho além de nada mais ter a dizer, talvez discorrendo sobre o seu thema as descorasse e privasse-as do seu brilhantissimo.

Pesa porém no espirito do nobre orador a necessidade indeclinavel de proferir algumas palavras em resposta aos discursos dos illustres deputados pelas provincias de S. Paulo e de Minas-Geraes (os Srs. Rodrigues dos Santos e Salathiel.) Ao honrado membro por S. Paulo, diz que o governo de que faz parte está convencido e sabe que sem perseverança e sem energia nunca o poder he util (muitos apoiados); e que se, como entende o nobre deputado por Minas, he impossivel a fusão dos partidos, o governo subirá acima delles para desempenhar a missão que lhe esta' conferida, e sobrepujando os odios e os interesses individuaes, armar-se-ha com o seu patriotismo e com a resignação possivel para cumprir os seus encargos e beneficiar o paiz. (Applausos. Muito bem.—O orador he comprimentado por seus amigos.)

O Sr. Athayde apreciando o principio de concordia e de harmonia em que se firma o systema politico do novo gabinete, lamenta a maneira porque alguns delegados do governo tem illudido a execução desse mesmo principio, ja annunciado pelo ministerio transacto.

Provando esta asserção, S. Exc. analysa diversos actos da administração do Sr. Herculano Ferreira Penna, actual presidente de Minas-Geraes, dos quaes conclue que esse funccionario zelava mais os interesses estranhos ao bem estar e prosperidade dessa provincia, do que as suas necessidades mais vitaes.

S. Exc. chama sobre este facto a attenção do Sr. ministro da marinha que, como membro do gabinete deve saber se elle permittira' a continuação desse deleixo culpavel que entras faltas se demonstra no abandono em que tem sido deixadas as vias de communicação indispensaveis ao adiantamento da provincia.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. presidente encerra a sessão, e marca para a seguinte a mesma ordem do dia na 1.ª e 2.ª parte, depois da apresentação de projectos e indicações na hora competente.

Levanta-se a sessão as 2¼ horas da tarde.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

Consta-nos, que existe um improvisado medico homeopatha que sem ter grão, por não ter cursado as escolas de medicina, não obstante se assigna por Dr., tem consultorio, e vende carteiras e medicamentos homeopathicos. Consta mais que um individuo dirigindo-se a casa desse improvisado medico para lhe comprar dous tubos de medicamentos, aconteceu que depois de os haver effectivamente comprado e pago, quando trata de retirar-se, o dito medico, somente na vontade, lhe pergunta'ra se aquelles medicamentos que elle havia comprado eram para alguma pessoa da cidade, ou se para o mato, e tendo em resposta que iam para o capitão .... morador no C..... o Esculapio immediatamente troca'ra por outros os medicamentos que ja' havia vendido, dizendo que, como aquelle capitão era seu freguez, que lhe queria mandar melhores medicamentos. Ja' vê pois o publico que se não se houvesse dado aquelle precedente, o comprador levava necessariamente globulos inertes, e então teria o Sr. capitão de ver mallogradas suas esperiencias com semelhantes medicamentos. E quantas vezes factos dessa ordem não se terão dado?

— Ouvimos dizer que nos açougues das freguezias de S. José e Boa-vista se vendera ha dias carne barata ja' se sabe, e por outra bem cara, porque se achava podre. Oh! deshumanidade! e he desta forma que esses marchantes querem recuperar esse prejuizo incalculado com o detrimento da salubridade publica? Srs. fiscaes, dai o devido peso a essa noticia e não esqueçaes um só momento de visitar esses açougues, para dest'arte evitardes as terriveis consequencias desse mal, que caprichosamente se faz a humanidade.

— Olé, Sr. Cupidinho, e continua Vmc. a aborrecer aos moradores da rua de S. Gonçalo, com os disfructes que da' de porta em porta, cohiba-se, meu senhor, para que nós o deixemos tambem, e se não quer ter o desgosto, que lhe ponhamos a calva á mostra.

— Dizem que la' para a rua do Destino, que fica proxima ao hospital militar, existe uma mata virgem onde se pode occultar o vicio e o crime; seria portanto conveniente que fosse aquella mata desbaratada para evitar a apparição de algum phantasma, como em diversos pontos, nos consta terem apparecido com assombro de muita gente.

— As calçadas das ruas, vão cada vez de mal a peior, e o mais he que nenhuma medida se ha tomado acerca dellas. Acaso não sera' isso uma necessidade palpitante? e porque razão não se fazem effectivas as posturas municipaes? A proposito, já que fallamos em calçadas, porque razão o pateo do Collegio não tem sido calçado? Sera' por ventura um desses lugares remotos que possa dispensar esse melhoramento? cremos que não, e em nosso modo de pensar julgamos ser aquelle um dos lugares que deve merecer toda a attenção, porque alem de bello e aprasivel, alli se acham collocadas a maior parte das estações publicas. Pugnamos por tanto pelo calçamento, e confiamos que se realisem os nossos desejos.

— Consta-nos que o Sr. Germano tenciona entabolar com a presidencia algum negocio a respeito do theatro, e segundo nos informa pessoa habilitada, o que elle pretende propôr he de muita vantagem para não só os dilettantes das companhias lyricas, como para os apreciadores da declamação. O Sr. Germano trouxe da Europa um variadissimo repertorio das mais bellas musicas, vaudevilles, e de dramas inda não representados aqui, nem mesmo na Europa, como sejam alguns que em manuscripto lhe offereceu o Sr. Mendes Leal, composição sua. Somos tambem informados, que o Sr. Germano tenciona montar novamente o guarda roupa do theatro, que em verdade esta' como—uma canastra de presepeiro—para o que tem hoje em Paris, pessoas para isto encarregadas. Ora, obrigando-se o Sr. Germano a contratar uma companhia lyrica, e a organisar uma outra de declamação, somos de parecer, que S. Exc. o Sr. vice-presidente deve aproveitar tão bom ensejo para erguer o nosso bello Santa Isabel do estado de abatimento em que se acha. Ja' he tempo de não termos que invejar as demais provincias, que vão offerecendo aos seus habitantes os theatros como a unica distracção, que o povo pode aproveitar sem lhe ser preciso um cartão de convite....

— O gabinete optico, ultimamente aberto no Aterro da Boa Vista, n. 14, teve uma extraordinaria concurrencia na primeira noite; (hontem) para mais de duzentas pessoas o visitaram, e até nós que de *optica* estamos enjoados, la fomos ter, e a fallar verdade não nos arrependemos de la' ter ido. As vistas são magnificas, e sobre todas aquellas que tem relação com a guerra da Criméa, e tambem uma apanhada do largo do theatro S. João da Bahia; nada mais natural; a illusão he completa, julgamos estar nesse ponto, donde viamos perfeitamente toda vasta a bahia, e o aprasivel litoral onde estão o antigo Collegio dos Jesuitas (Agua de Meninos) Monte Serrate, Bomfim, etc.

— Contaram-nos que uma patrulha dentro do Recife, maltrata'ra horrivelmente com espaldeiradas, um pobre velhinho que encontra'ra talvez perdido nos torturosos beccos d'aquelle bairro!

— Durante a estada nesta capital do Exm. Sr. conselheiro Tiburcio Valeriano da S. Tavares, S. Exc. que se achava hospedado em casa do seu cunhado o Sr. Loyolla, foi sempre visitado pelos seus antigos amigos; ao seu embarque assistio grande numero de amigos e conhecidos. Appetecemos-lhe feliz viagem.

— Lembramos á sociedade dramatica emprezaria que não olvide o drama—*Gabriel e Lusbel ou os milagres de Santo Antonio*, para o qual se achava aberta uma assignatura e o publico ancioso agoarda. Esse bello drama, de ricas scenas e immenso effeito não deve ser esquecido, tanto mais quanto elle he esperado com afan.

Até amanhã.

Victoria 14 de julho de 1857.

Nenhum facto se tem dado nesta cidade, e seu termo, de que resentir-se possa a publica tranquillidade. Outro tanto porem não diremos pelo respeita ao particular; porque consta-nos, que que alguem está em desassocego, motivado por processos crimes, que tem apparecido.

He pois de esperar da prudencia do juiz processante, que, com quanto cumpra o seu dever, todavia deve pezar as cousas na verdadeira balança da razão, apartando de si as suspeitas de mesquinhas vinganças, fazenoo por termina-los: tanto mais quanto nos parece, que somente por causas muito graves, e inteiramente indesculpaveis, seria licito qualquer procedimento, que tendesse a desmoralisar o cidadão constituido em posição civil, ou militar, maxime quando as de que são arguidos contem ja mais materia velha, e de pouca monta, e por outros desprezada: porque de outra sorte reinara' sempre a desconfiança, e perturbação nas familias; os desgostos, e as intrigas serão interminaveis, e jamais apparecera' essa paz por nós tão almejada, e da qual só podera' partir o augmento do nosso progresso moral.

Não he pois para ignorar-se, que, quando as melhores pessoas de um lugar, e tanto mais as autoridades se hostilisam, os enredadores se prevalecem desse favoravel ensejo para fomentar o germen das intrigas, adulterando, quanto ouvem de uma e outra parte, e até mesmo inventando aquillo, que não viram, nem ouviram.

No meu fraco entender, he assaz erronea a idea, que alguem concebe, de desmoralisar por qualquer modo as autoridades legitimamente constituidas, por que certamente he um exemplo pernicioso, e fatal a sociedade. Devemos antes cercar a autoridade daquelle perstigio, e força que lhe he necessaria para bem e livremente executar a lei.

Compre porem, que essas autoridades, abstrahindo-se da idea de senhores absolutos da honra, vida, e fazenda do cidadão, não abusem do sagrado dever, que lhes foi confiado, tornando-se assim respeitaveis, e dignas da publica estima pelos seus actos moldados com o justo, e honestos

Não vamos muito bem de salubridade; porque muitas pessoas tem soffrido febres, e sesões; mas as tristes recordações do anno passado, comparadas com actualidade, nos traz a consolação: e por isso estamos conformes com os decretos da Divina Providencia.

No cemiterio do norte, onde estão sepultados centenares de corpos das pessoas, que succumbiram do flagelo do cholera (horresco referens) foram desenterrados alguns pelos cavadores da estrada, que por alli passam: o que chegando ao conhecimento do Sr. tenente e delegado de policia Joaquim Fabricio de Mattos, immediatamente dirigio-se ao lugar, onde ja se achavam os Srs. ajudante de engenheiros Feliciano Rodrigues da Silva, e o Rvd. vigario desta freguezia Francisco Xavier dos Santos, e logo foram dadas as providencias para voltarem aos seus aposentos esses restos mortaes, e ahi serem reduzidos ao pó. Este incidente foi devido ao administrador do serviço; que, se fosse mais prudente, estando previamente advirtido pelo Sr. ajudante de engenheiros deveria ter parado a excavação, logo que encontrou o primeiro cadaver.

Seria pois para desejar-se, que a estrada tivesse outra e não esta direcção, embora os cofres da provincia carregassem com algum augmento de despezas; visto como ja foi arrematada segundo a planta, e orçamento actuaes.

Os senhores administradores da municipalidade, não esquecidos dos apuros, em que outr'ora nos achamos, deveriam cuidar, quanto antes da designação do local apropriado para a construcção de um cemiterio com as proporções convenientes; pois os que existem são provisorios, filhos da urgente necessidade, ou seja em relação ao da igreja matriz, que sendo no centro da cidade, ahi não deve existir, ou seja aos do norte, ou do Livramento, onde jazem os cadaveres dos cholericos, porque alem da indecencia proveniente do momento, e falta de meios, estão em posições contrarias a salubridade publica.

Parece-nos, que está a findar, ou que ja se findou o quatrienio dos supplentes do juizo municipal; e por isso devemos esperar pelos novos nomeados.

Muita chuva tivemos no sabbado, mas não obstou que a feira fosse bastantemente concorrida de povo.

A farinha vendeu-se por cuia a 240, o milho a 520, o feijão a 2$, o carrapato a 640, o arroz a 240, a carne do Ceara' por libra a 240, e o bacalhao a 200 reis.

Vieram a feira 492 bois, que se venderam ao calculo de 4 a 4$500 por arroba de carne, e ficaram por vender 42.

Até outra vez.

O Victoriense.

Communicados.

O dia 2 de julho, festejado nesta cidade entre os academios bahianos.

Uma das paixões mais sublimes que calam e predominam no coração da mocidade brasileira he inquestionavelmente o amor á liberdade. Poderão accima-la de converter muita vez o culto, que ella lhe rende, em em fanatismo cego, em um phrenesi insano, em uma exaltação vehemente; mas, confessem, he eminentemente livre. E porque não? Toda ella ahi está a recolher dos proprios labios paternos, sem precisar desbastar os livros, a historia fresca e viçosa da independencia de sua terra: toda ella ahi leva a contar pelas cicatrizes indeleveis de myriadas de guerreiros idosos os louros que elles nos ceifaram a troco de sua ardideza.

A epoca do reinado da tyrannnia no Brasil he recente. Se á mocidade não foi dado alistar-se nas fileiras dos bravos, para combate-la face a face, hoje levanta-se confiada e fera para cuspir-lhe o anathema sobre as pegadas de sangue, e, em paga do horror, que lhe inspira, protestar-lhe um odio eterno.

Os academicos bahianos acabam de dar aqui em Pernambuco um testemunho apreciavel de quanto estremecem sobre a independencia de seu berço. Anneis descozidos de uma cadeia dourada, reuniram-se em algumas das casas dos seus comprovincianos, para entre o brilhantismo e a magnificencia do festim saudar e applaudir o dia 2 de julho do corrente, anniversario do triumpho assignalado da sua provincia sobre o jugo colonial. Elles souberam alliviar-se do gravame de suas recordações penosas, desterrar suas tristezas, adormentar suas saudades, enxugar suas lagrimas de exilados, para tão somente folgar e sorrir aos reverberos do sol desse grande dia!

He de uma desses reuniões que vamos traçar um ligeiro esboço; da que teve lugar na casa, que habitam os Srs. Franklin Doria, Antonio Muniz e seus companheiros, a qual demora nos arredores desta lindissima cidade.

A's quatro horas da tarde do dito dia 2 ahi contavam-se, trajados de branco e com—uma folha de independencia—ao lado esquerdo, muitos Bahianos, pela mor parte irmãos em sciencia, que esperavam alguns convidados para um jantar que iam dar, e em cujo numero entravam o digno chefe de policia desta provincia, o Sr. Dr. Polycarpo Lopes de Leão, e o illustrado lente cathedratico, e actual director interino da Faculdade de Direito desta capital, o Sr. conselheiro Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque.—Uma banda de musica militar arrumada entestava com a casa. Os convidados affluiam pouco a pouco.—O Sr. conselheiro Autran foi o ultimo a chegar.—Cerca de cincoenta passos do lugar da reunião foram-no receber, quasi todos que se achavam presentes.—A musica com uma peça escolhida acompanhou as mostras de jubilo, que elles patenteavam com semelhante recepção.—O Sr. Dr. Leão não compareceu, porque um incommodo pertinaz vedava-lhe sahir á rua ha dous dias. Mais que muito sentiram a falta da sua presença.

Ao cahir da noite servio-se o jantar na sala do fundo da casa, brilhantemente illuminada. A mesa, a que se assentaram os convivas, entre jarros coroadas de mimosas flores ostentava iguarias variadas e delicados vinhos. — O Sr. Dr. Autran, indigita o para presidi-la, publicou o primeiro brinde.

Era de ver o Bahiano ancião, o decano da sciencia, rememorando á phalange de mancebos, que extaticos o escutavam, o episodio grandioso da historia patria, resumido no dia—dous de julho—! Dos labios affeitos a dar sahida ás verdades das doutrinas do ensino, cahiam então, como fio de perolas desatado, as phrases inspiradas pela liberdade. Dissereis que os havia tocado a braza de fogo com que o anjo purificara os do propheta, quando teve de annunciar o ferrenho captiveiro ao povo privilegiado. E os discipulos admiravam a eloquencia do mestre. E os filhos da patria de Paraguassu' abençoavam o cidadão que, tambem como elles, ausente della,—e ausente ha longo tempo,—mostrava-lhes quanto lhe viçava n'alma o amor, com que a aquinhoava, e fomentava-lhes os brios civicos, e divinisava-lhes os seus sentimentos patrioticos. Em terminando o brinde predilecto, arrancou para os ares vasta girandola de foguetes, e a musica misturou aos vivas phreneticos ao—dous de julho—que rassoavam, o hymno nacional.

Após breve pausa, uma voz insinuante se ergueu, para saudar o Sr. Dr. Autran, o typo venerando do festim, e com o qual condizia plenamente; porque o festim era a um tempo academico e patriotico. O brinde que lhe dedicaram foi a uma correspondido com vital interesse.—Outros muitos surgiram a espaços; cada qual mais acertado, mais analogo, mais meritorio.

Não esqueceremos o do Sr. Simphronio O. de Brito, Bahiano distincto, a cujas luzes e vigilancia foi confiada, ha annos, por um pai amoravel a educação e penso de dous filhos, que ora cursão esta Faculdade. Era elle tributado á memoria do primeiro barão de S. Francisco, um dos braços mais validos e resolutos que acceleraram e vivificaram a florescencia da regeneração politica da Bahia, e tronco de uma das familias nobres que hoje ahi sobresahem por seu merito inestimavel.

Mencionaremos tambem o do Sr. Franklin Doria, academico do 3.º anno de direito, dirigido a todos os seus irmão que se collegaram fraternalmente, para sob este ceo solemnisar a victoria de seus pais. Em um discurso animado elle exaltou-lhes as duas paixões que lhes prodigalisam beneficos estimulos, e lhes alargará os horisontes de um futuro feliz, a saber, a sciencia e a liberdade, traduzidas pelo amor ao estudo e pelo amor á patria. Eis aqui as suas ultimas palavras:

« Que a Bahia, que o Brasil, que todo o mundo saiba, que nós, irmãos em lettras e irmãos de sangue, nos aggregamos aqui, por felicita-la, como o permittiam as nossas forças, e muito aquem do que reclamavam nossos desejos, pelo seu triumpho maravilhoso no dia 2 de julho de 1823, que, hoje 2 de julho de 1857, resurge para nós com todo o seu cortejo de reminiscencias bellicas e tradições prestigiosas! »

Em seguida, depois de abraços e saudações que sobre elle choveram, mimosearam-no com este binde de: « Ao descendente de Pedro Jacome Doria! » Pedro Jacome he um dos martyres da independencia da Bahia; soldado que baqueou nos plainos de Pirajá no meio do esfuzilar d'um recontro afanoso e não resfolegado.

Ao encetar-se o puspasto, o Sr. Franklin recitou uma poesia analoga ao momento.

Foi primorosa a allocução do Sr. Werneck por occasião do brinde que consagrou « a futura prosperidade do Brasil! » O moço esperançoso lançando uma volta de olhos sobre a attitude magestosa do nosso imperio, e pondó esse relevo sobretudo o progresso intellectual da mocidade, oraculo da nossa pujança porvir, augura-nos uma era invejavel, um cyclo de taeffaveis grandezas.

O Sr. Alvares de Azevedo, irmão do maior genio adolescente que sahira do meio de Brasileiros, intelligencia vigorada pelo succo substancial do estudo, e que tem pretendido nas lides litterarias a attenção dos animos enthusiastas do talento, embellesou a todos os seus collegas com o discurso que, logo depois daquelle, pronunciou, no qual reconhecia que « a gloria do dia 2 de julho era apanagio particular dos Bahianos.» O seu brinde foi ainda uma vez fogosamente retribuido.

O Sr. Simphronio enunciou mais outro brinde: « Ao magistrado integerrimo, cidadão ás direitas, caracter nobre e amigo exemplar, o Sr. Dr. Polycarpo Lopes de Leão! » Todos os que ouviram-no renderam com prazer a homenagem devida a esse vulto brasileiro, cujos predicados sabiam que não eram alli encarecidos pela louvaminha villan.

O Sr. Cardoso Guimarães ergoeu-se por seu turno, para depôr no altar da liberdade patria as flores de uma poesia breve, mas volcanica.

Na segunda mesa, como na primeira, referveram numerosos brindes. Difficil nos he reproduzi-los agora um por um. Queiram escusar-nos os que os proferiram.

A's oito horas da noite o Sr. conselheiro Autran pedio concessão á mesa para retirar-se. Emprazara-se a comparecer em um outro jantar, dado tambem por academicos Bahianos na casa dos Srs. Garcia e Domingos Pires. Longo sequito acompanhou-o ate la, precedendo a banda de musica, que atravez d'um luar desanuviado desprendia cadencia das melodias, e que ha pouco acabava de presidir ás scenas mais fervidas do banquete. De volta, continuou a funcção, que entrou pela madrugada. Até então toda a frontaria da casa esteve estrellada de luminarias. Dançou-se e folgou-se á farta. Foi uma funcção sempre animada, sempre risonha, sempre amena! Talvez fallecesse daquella ordem e regularidade, que sóem dominar nas que se revestem das cortezanias e ceremonias de tarifa. Mas entre moços, e moços possuidos de um enthusiasmo bem cabido, era impossivel circumscrever-lhe uma orbita calculada. Sahiram-se della á mil maravilhas!

Que os academicos Bahianos não arrefeçam celebrar o seu dia! He este um encargo delicioso, ante o comprimento do qual jàmais devem trepidar. Os seus irmãos de Olinda não se cansaram em festeja-lo. Vai nisso por ventura uma especia de legado. Celebrem-no de qualquer modo, e não faltara quem lhes gabe o apêgo e dedicação ás reminiscencias gloriosas da sua terra natal.

* * *

DOUS DE JULHO.

Poesia recitada no dia dous de julho do corrente anno, em um dos jantares dados nesta capital por academicos bahianos, em commemoração da independencia do seu berço.

Liberté m'inspire,
Je vais chanter ton hymne glorieux.
—Béranger.—

Oh eu quero cantar a liberdade
Da grande terra que me vio nascer!
Canta-la-hei na flor da mocidade,
E, mais, hei de canta-la até morrer.

Se ha um momento em que o poeta crê-se
Mais do que homem, fraco ser, mortal;
Se ha um momento em que febril esquece
Que tanto quanto o pobre verme val';

Se ha um momento em que não sente dores
Dores, seu negro costumado pão;
E se deixa cegar nos resplendores
D'alguma formosissima visão;

Se ha um momento em que o poeta vôa
Além da terra, de mil sóes além,
E sem véos julga ver o que abençoa
Só a virtude, a innocencia e o bem;

He quando a fronte lhe requeima e afaga
Da liberdade a sempiterna luz;
E essa idéa mimosa que o embriaga
Em seu canto phrenetico traduz.

He que então do céo mesmo vem directa
Como um rio de vida a inspiração;
He que então o Senhor faz o poeta,
Lhe tocando de perto o coração!

Assim cantava o patriarcha augusto,
Livre o povo do fero Pharaó;
E a prophetisa de animo robusto
No triumpho dos filhos de Jacob.

Oh eu quero cantar a liberdade
Da grande terra que me vio nascer!
Canta-la-hei na flor da mocidade;
E, mais, hei de canta-la até morrer.

Heide! longe dos meus, bem como agora,
Amargosas saudades a cortir:
Heide onde quer que deste dia a autora
Dos trasflores celestes me sorrir.—

Minha terra era perla feiticeira
Que a cubiça furtava antigo véo:
Veio rasga-lo mão aventureira;
Quebrou-lhe o encanto o avido europeu.

Elle era hospede,—lhe usurpou direitos;
Elle era amigo,—se tornou traidor;
Elle era naufrago,—exigio-lhe preitos;
Elle era estranho,—se arvorou senhor!

E Deos vio tudo lá do excelso throno,
Vio lá do throno o indigena a chorar:
A joia rica de que elle era dono,
Depois de sec'los, virem-na roubar!

E o tapuya era audaz: porque a' palmeira
O seu arco de guerra pendurou?
Do tacape o que fez? porque a' estrangeira
Planta sem resistencia se acurvou.

Porque a verdade vagaresa brilha,
E não tinha chegado inda até la;
Porque o rudo do indigena assimilha
O typo do homem ao do seu tupa'.

Oh eu quero cantar a liberdade
Da grande terra que me vio nascer!
Canta-la-hei na flor da mocidade,
E, mais, hei de canta-le ate morrer.

Lingua de fogo que voraz se ateia,
E logo acodem para a suffocar;
Assim rebenta no Brasil a idéa
De liberdade;—mandam-na matar.

Matar idéas taes?! tirem primeiro
A alma ao homem; cumprirão seu fim:
Tirem o céo ao candido luzeiro,
Tirem a' flor o natural jardim.

He o filho d'um rei, da mesma raça
Do estrangeiro que a perola roubou,
Que agora vai fazer sua desgraça
Co'uma palavra que ao Brasil soltou.

A palavra he a idéa que quizeram
Matar: ei-la resurge, vinga, vai:
Os incolas oppressos a veneram:
Com mais poder o iman não attrai!

E o Indio appellidava-se Bahiano
Então ante o europeu, ante o Brasil.
Ei-lo batalha sem pharol, sem plano;
Arco e tacape mudam-se em fuzil.

E recobra-se a perla!—e o estranho clama,
E chora, como o indigena chorou;
Roubam-lhe joia preciosa,—a fama,—
De que tambem por seculos gozou.

Não foi em vão que olhou a Providencia
Para o Indio algemado em seu torrão:
Restituio-lhe a sua independencia;
Vingou-lhe os brios; o arrancou do chão!

Oh eu tenho cantado a liberdade
Da grande terra que me vio nascer!
Canta-la-hei na flor da mocidade,
E, mais, hei de canta-la até morrer!

Franklin Americo de Menezes Doria.

AUREOLA AO MERITO.

Offerece, dedica e consagra ao Exm. Sr. desembargador João Lins Vieira Cansansão de Sinumbu', dignissimo senador do imperio.

Recebe com prazer esta capella
. . . .
Com ella adorna a fronte,
E da fama loquaz no excelso templo,
Aos futuros heroes dá novo exemplo.
(Sald O. P.)

Ufana-te, oh Alagoas! Ufana exulta!
Ao eximio cidadão, ao ser prestante,
Ao varão preclaro, hourado e talentoso
A Sinembú saúda.
N'aurea idade, e ja' invicto pelejava,
A monarchia, a lei e ordens defendia,
A dignidade enthusiasta sustentava
Da patria chara;
E quando o crime audaz a fronte alçava,
Do monstro vis manejos derrotava.

Diplomata, estadista, magistrado,
Arcanos sociaes sondava estudioso,
Em Alagoas e Sergipe breve ostentou
Sua alta intelligencia.
La no Prata o Atila insolente
Sanguinoso elevou hirsuta coma,
O horisonte toldar o monstro ousou
De brasilico imperio.
Sinimbú, do satrapa o arrojo combateu,
Do Brasil a dignidade, os foros defendeu.

Volve a' camara a' pleiade unido
Dos Honorios, Torres e Andradas,
Distincto orador, alta erudição
Eloquencia ostenta.
Da livida ambição o insano parto,
No alagoano solo o furor pausou,
Qual do Etna a lava devastadora
Aureo porvir ceifou.
Mào grado esforços de leaes peitos
Triumpharam oh horror! banaes despeitos.

Da patria a cegueira, erros pranteia,
A virtude aureos cultos tributando,
Não assusta do crime pressão odiosa
Ao ente virtuoso.
Cingindo de Themis a toga honrosa
Rectas decisões dicta, e justiceiro
Vil peculato, suborno, erradas sugestões,
Repellio altivo.
No gabinete talentoso profundava
Da sciencia os mysterios estudava.

———

Depois de procelosa tempestade
Nocturna sombra, sibilante vento,
Traz a manhãa serena a claridade,
Esperança de porto e salvamento.
(*Camões.*)

Exulta, oh Sinimbu, ufano exulta!
Altos serviços, civismo e brios generosos
No throno echoaram do monarcha
Do Brasil santelmo
Aurea crôa o Rio Grande a ti offerece,
Sabio piloto, seu leme bem regeste,
Na senda a provincia lançaste
Da ordem e progresso
Que importa de Guaruim tenaz opposição?
Cingio a fronte tua honroso florão.

Na côrte, policial chefe probidoso;
Mas a Bahia nova arena te acenava,
Paraná teus talentos conheceu;
E sua gestão confiou-te.
Sorgio da eleição a éra procelosa,
Villezas, transgressões, tudo esbarraste,
Recto influxo manteve a liberdade
Na phalange contendora,
Na effusão plena de estima e gratidão
Brada a Bahia, salve oh Cansanção.

Vagou de Sepitiba o cargo honroso,
Vai emfim coroar-se altos serviços,
Alagôas patria tua reconhecida
A teu merito attendeu.
Curva o ostracismo a cerviz ousada,
Sinimbu o escrutinio proclama,
O merito longo tempo eclipsado
Rompeu as trevas.
Do Brasil o illustrado soberano
Secundou o esforço alagoano.

O que resta? Junto aos Ferraz, Abrantes,
Euzebio, Vanderley, Franco e Olinda,
Como elles da patria defender
Vai os foros seus.
Do heroismo trilhar a senda honrosa,
Novos feitos ostentar d'alto civismo,
Do Brasil o progresso a integridade
Ao apogêo elevar.
E grata a patria ao filho talentoso
Seu nome gravará no livro honroso.

Recebeste da gratidão a prova generosa,
Justa aureola a teu merito honroso,
Só a gloria remunera a gloria,
Tu és um heroe!
De bardo infeliz, a ardente effusão,
De estima a expressão aceita benigno,
Não he da lisonja ou vil interesse
São bafejos d'alma.
Qu'és distincto posso altivo bradar,
Quem pode teu merito e brilho offuscar?

Por *J. A. O. Campos.*

Publicação a pedido.

CAMARA DOS DEPUTADOS.

Votação da resposta a' falla do throno.

Depois dos poucos discursos com que alguns senhores regressistas calculadamente pretenderam molestar o gabinete, alguns outros foram pronunciados com tanta força em favor da razão e da justiça, que estamos certos, o remorso tera' dilacerado os que ainda em delirio, julgavam a época azada para que o paiz voltasse ao dominio dessa *olygarchia tufrene*, que por tanto tempo dominando, levou-o ao estado em que se acha, e que só por meio da politica proclamada pelo gabinete de 6 de setembro de 1853, e que ha de ser realisada pelo actual gabinete, se apresentara' no caminho do progresso, fazendo a felicidade dos seus filhos.

Sem que porcam a força que se notam nos discursos de varios oradores, cumpre confessar que o do honrado Sr. Dr. Vilella Tavares satisfez a expectação de todos. A maneira porque elle, sem se alongar, descreveu o nosso estado, sendo constantemente interrompido pelos numerosos appoiados, e outras mais explicitas demonstrações, provam a sublimidade com que se ennunciou. A tribuna, que por tanto tempo esteve privada de um de seus antigos ornamentos, acaba de ver a ella restituido o Sr. Dr. Vilella Tavares; o Sr. Dr. Vilella Tavares, sim; que agora, mais que nunca, tem um direito incontestavel a' gratidão dos seus patricios.

O gabinete de 4 de maio, certo de que tem dos representantes o mais franco e leal apoio, tem uma nobre missão a cumprir, o de—realisar a politica da concordia—ennunciada e de ha muito repetida pela corôa, e geralmente abraçada pelo paiz.

Embora tentem os conservadores sustentar-se no seu posto. As derrotas serão seguidas daquella, que teve a emenda assignada pelos Srs. Teixeira Junior, Sergio de Macedo, e Barbosa, que apezar de todos os esforços cahio por grande maioria.

A votação do dia 15 he uma lição para aquelles que, emperrados, ainda esperam pelas cebolas do Egypto.

(*Do Grito Nacional.*)

Variedades.

O ANTIGO CHEFE DE POLICIA VIDOCQ.

Morreu ha poucos dias em França o celebre agente de policia Vidocq, a respeito da qual refere um jornal a seguinte anedocta, que mostra bem quanto elle era conhecedor do coração humano.

Foi procura-lo um rico negociante, e participou-lhe que tinha encontrado na sua caixa um desfalque de 150,000 f. Vidocq perguntou-lhe:

— Que idade tem o vosso caixeiro?

— Vinte e cinco annos, respondeu o negociante; porem estou satisfeito com a sua fidelidade, e elle he tão innocente como eu.

— Sois casado?

— Sim, senhor.

— Que idade tem a vosssa esposa? He bonita, virtuosa?

— Minha mulher he a virtude em pessoa, e um modelo de amor conjugal.

— Não digo que não; porem he bonita.

— Ja que tanto empenho mostrais em o saber, dir-vos-hei que sim; porem....

— Basta; quereis achar o vosso dinheiro, não he assim? Pois então fingi que ides fazer uma viagem e escondei-me em vossa casa.

Dito e feito. O marido preparou-se e sahio para a fingida viagem, e o celebre chefe da policia escondeu-se em um gabinete contiguo ao aposento da senhora.

Servio-se o almoço, e entrou um joven, a quem a senhora se dirigio dizendo:

— Estamos perdidos; meu marido desconfia.

— Que me dizeis, replicou o mancebo: então levemos o resto, e vamos embarcar para..,

— Alto la', meninos, acudio Vidocq, sahindo do escondrijo e mostrando duas pistolas, senão ponho-vos os miolos ao sol. Respondei-me. Onde esta o dinheiro roubado?

— Não temos senão 100,000 f., disse a esposa criminosa.

— Em verdade?

— Juro-o.

— Pois então dai-mos. Muito bem; agora não digaes nada a vosso marido, que eu pela minha parte guardarei segredo. Quanto a vós, interessante joven, dai-me as vossas mãos. Poz-lhe uns anjinhos, e fe-lo embarcar no Havre para a America, dizendo-lhe por despedida:

— Ide, que vos enforquem em outra parte.

Entregou os 100,000 f. ao negociante, fazendo-lhe crer que o seu caixeiro tinha dissipado com uma bailarina os 50 que faltavam, e não se conheceu matrimonio mais feliz do que este, graças ao tacto do antigo chefe da brigada de segurança.

Profundidade dos mares.—Os mares tem regularmente pouco fundo na vizinhança dos continentes: tanto que o mar Baltico so tem 120 pés de profundidade entre as costas da Allemanha e Suecia. O Adriatico só tem 130 pés entre Veneza e Trieste. A maior profundidade entre a França e a Inglaterra não excede a 300 pés, ao passo que para o sud-oeste da Irlanda mede 2,000 pés.

Os mares do sul da Europa são muito mais profundos do que os anteriores. A parte occidental do Mediterraneo parece ser summamente profunda. A parte mais apertada do estreito de Gibraltar tem 1,000 pés de profundidade; um pouco mais ao oeste tem 3,000 pés, e ao sul das costas da Hespanha tem 6,000 pés. Para o noroeste da Sardenha não se achou fundo a 5,000 pés.

Quanto ao largo mar, a sua profundidade he pouco conhecida, 200 milhas ao sul de Nantucket a sonda submergio-se a 7,880 pés. Aos 76.º de latitude norte, o capitão Moss medio mais de 6,000 pés na bahia de Baffin. As mais admiraveis profundidades, porem, encontram-se no mar do sul. Ao oeste do Cabo da Boa Esperança mediram-se 16,000 pés; a ao oeste de Santa Helena não se achou fundo e 27,600 pés. O doutor Young, fundando-se na theoria das marés, julga exacto calcular o Atlantico em 15,000 pés e o Pacifico em 20,000.

(Viriato).

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

PODER MARITIMO DE PORTUGAL NO SECULO XVI.

Para fazer uma idéa da força naval portugueza, durante a época da nossa gloria, e ainda nos primeiros annos da nossa decadencia, julgamos curioso dar uma abreviada relação das armadas que mandamos a' India por todo esse largo periodo, advertindo: 1.º que em quanto empregavamos estas armadas nas remotas colonias da Asia, navegavamos e faziamos muitas vezes guerra maritima na Europa, guardavamos as nossas costas dos corsarios, e sustentavamos as praças da Africa; 2.º que não se deve entender que cada armada era composta de novas naos e nova gente: havendo varias embarcações e pessoas que fizeram muitas vezes a carreira da India, mas nem por isso se evitava de cada vez outra despeza que não fosse o custo de algumas naos, e nestas mesmas sempre seriam necessarios concertos: 3.º, que nesta conta podera' haver algum leve engano; mas não tal que influa no fim a que nos propomos, de dar uma idéa da nossa antiga grandeza maritima.

Epocas.—Capitães-mores ou chefes de esquadra.	*Velas.*
1496.—Bartholomeu Dias (a discobrir)	3
1497. Julho.—Vasco da Gama (a descobrir)	4
1500. Março.—Pedro Alvares Cabral	13
1501. Dito.—João da Nova	4
1502. Fevereiro.—Vasco da Gama	15
» Abril.—Estevão da Gama	5
1503. Dito.—Affonso de Albuquerque e seu irmão	6
» Dito.—Antonio de Saldanha	3
1504. Dito.—Lopo Soares	13
1505. Março.—D. Francisco de Almeida	22
» Maio.—Pedro de Anhaia	6
1506 Abril.—Tristão da Cunha e Affonso de Albuquerque	16
1507. Dito.—Jorge de Mello	7
1508. Dito.—Diogo Lopes de Siqueira	4
» Dito.—Jorge de Aguiar	13
1509. Março.—D. Fernando Coutinho	15
1510. Dito.—Diogo Mendes de Vasconcellos	4
» Dito.—Gonçalo de Siqueira	7
» Agosto.—João Serrão	3
1511. Abril.—D. Garcia de Noronha	6
1512. Março.—Jorge de Mello e Garcia de Souza	12
» ?—João Chanoca	1
1513. ?—João de Souza Lima	3
1514. ?—Christovão de Brito	5
» Junho.—Luiz Figueira	2
1515. Abril.—Lopo Soares de Albergaria	15
1516. ?—João da Silveira	6
1517. Abril.—Antonio de Saldanha e D. Tristão de Menezes	7
1518. Março.—Diogo Lopes de Siqueira	11
1519. Abril.—Jorge de Albuquerque	18
1520. Dito.—Jorge de Brito	10
1521. Dito.—D. Duarte de Menezes	11
» ?—Sebastião de Souza	2
1522. Abril, maio e junho de 23.—D. Pedro de Castello-Branco	4
1523. Abril e maio.—Diogo da Silveira	7
1524. Abril.—D. Vasco da Gama	14
1525. Dito.—Filippe de Castro	6
1526. Dito.—Francisco de Anhaia	4
1527. Março.—Manoel de Lacerda	5
1528. Abril.—Nuno da Cunha	14
1529 ?—Diogo da Silveira	4
1530. Março, abril, maio e junho.—Duarte da Fonseca	9
1531. Abril.—Pero Vaz	6
1532. Dito.—D. Estevão da Gama	5
1533. Março.—D. João Pereira	4
» Abril.—D. Gonçalo Coutinho	3
» Outubro.—D. Pedro de Castello Branco	12
1534. Março.—Martim Affonso de Souza	5
1535. Dito.—Fernão Peres de And.	7
1536. ? — D. Jorge Cabral.	5
1537. Março. — D. Pedro da Silva e Jorge de Lima	5
» Nov. e dez. — Diogo Lopes de Souza	5
1538. Abril. —D. Garcia de Noronha	11
1539. Março. — Pero Lopes de Souza	5
1540. Dito. — Francisco de Souza Tavares	5
1541. Abril. — Martim Affonso de Souza	5
1542. Dito. — (Não levaram capitão mór	5
1543. Dito. — Diogo da Silveira	5
1544. Dito. — Fernão Peres de Andrada	5
1545. Março. D. João de Castro	6
1546. Abril. — Lourenço Pires de Tavora	6
» Dezembro. — Leonel de Souza	1
1547. Março. — D. Francisco de Lima	6
» Novembro. — Martim Corrêa	3
» » —Francisco Barreto	3
1548. Março. — Manoel de Mendonça	3
» » —D. João Henriques	3
» » —João de Mendonça	3
1549. » — (Não levaram capitão mór	5
1550. Dito. — D. Affonso de Noronha	6
1551. Dito. — Diogo Lopes de Souza	8
1552. Dito. — Fernando Soares de Albergaria	6
1553 ? — Fernando Alvares Cabral	4
1554. Abril. — D. Pedro Mascarenhas	6
1555. Dito. — D. Leonardo de Souza	5
1556. Março. — D. João de Menezes	5
1557. Abril. — D. Luiz Fernandes de Vasconcellos	5
1558. Dito. — D. Constantino de Bragança	4
1559. Março. — Pedro Vaz de Siqueira	6
1560. Abril. — D. Jorge de Souza	4
1561. Março. — D. Francisco Coutinho	6
1562. Dito. — D. Jorge Manoel	5
1563. Dito. — D. Jorge de Souza	4
1564. Dito. — D. Antão de Noronha.	6
1565. Dito. — Francisco de Sa'	4
1566. Dito. — Rui Gomes da Cunha	4
1567. Dito. — João Gomes da Silva	4
1568. Dito. — D. Luiz de Atahide	5
1569 Março. — Philippe Carneiro	4
» Abril. — Francisco Barreto	3
1570. Março. — Jorge de Mendonça	4
» Outubro. — Manoel de Mesquita	1
1571. Março. — D. Antonio de Noronha	5
1572. Dito — Duarte de Mello	4
1573. Abril. — D. Francisco de Souza	4
» Dezembro. — Bartholomeu de Vasconcellos	1
1574. Março. — Ambrosio de Aguiar	5
1575. Dito. — D. João de Castel-Branco	4
1576. Dito. — Mathias de Albuquerque	2
» Dito. — Lourenço de Tavora	4
1577. Março. — Pantaleão de Sa'	4
» Outubro. — D. Luiz de Athayde	3
1578. Março. — Jorge da Silva	3
» Novembro. — D. Estevam de Menezes e João de Mello	2
1579. Abril. — João de Saldanha	5
1580. Dito. — Manoel de Mello	4
1581. Dito. — D. Francisco Mascarenhas	5
1582. Dito. — Antonio de Mello (capitão mór tornou a arribar)	5
1583. Março. — Francisco de Medeiros	1
» Abril. — Antonio de Mello	5
1584. Dito. — D. Duarte de Menezes	5
1585. Dito. — Fernão de Mendonça	6
1586. Dito. — D. Jeronymo Coutinho	5
1587. Março. — Francisco de Mello	6
1588 Abril. — João de Toar	5
1589. Dito. — Bernardim Ribeiro	5
1590. Maio. — Mathias de Albuquerque	5
» Dezembro. — Ruy Gomes da Gran	3
1591. Abril. — Fernão de Mendonça	6
1592. Dito. — Francisco de Mello	5
1593. Dito. — D. Luiz Coutinho	5
1594. ? — Ayres de Miranda	3
1595. ? — João de Saldanha	5
1596. ? — D. Francisco da Gama e João Gomes da Silva	5
1597 ?—D. Affonso de Noronha	3
1598 ?—?	2
1599 março.—D. Jeronymo Coutinho	7
1600 ?—Ayres de Saldanha e Fernão Rodrigues de Sá	4
	737

Se calcularmos o que custaram a Portugal estas armadas (compostas pela maior parte de nãos e galeões, levando a bardo, além de todos os petrechos maritimos, soldados de terra com munições, armas, etc.) no valor de cincoenta contos cada embarcação, o que he um calculo mui diminuto, custou-nos o dominio da India durante um seculo 36,850:000$000 rs., sem contarmos as vidas de muitos milhares de homens, que pereceram nestas conquistas longinquas.

Qual outra nação contribuio assim para o engrandecimento da moderna Europa?

———

PODER MARITIMO DE PORTUGAL NO SECULO XVI.

Debaixo deste titulo foi inserto neste jornal n. 161 um curioso artigo, em que, para dar uma idéa da nossa força naval nesta gloriosa época, se offerece uma abreviada relação das armadas, que neste seculo mandamos á India; mas como ao mesmo tempo que os nossos maiores firmavam o nosso poder na India, se não descuidavam das conquistas d'Africa, dos descobrimentos e segurança do Brasil, das descobertas do norte, das relações com a Europa, ampliaremos aquelle artigo com outra abreviada noticia das armadas que el rei D. Manoel enviou para tão varios destinos na primeira quarta parte do mesmo seculo XVI, e então poderemos concluir que immensos recursos pôde tirar de um reino pequeno, e com ainda nascentes conquistas o grande genio daquelle monarcha.

Epocas. *Para onde.*

1495.—Africa, com abastança de cavallos, gente de pé e artilharia.
1501 junho 15.—Em soccorro dos venezianos.
1501.—Em descoberta para o polo do norte.
1501.—Para a Africa.
1502.—A' descoberta do norte em busca do irmão.
1503 junho 10.—Para o Brasil, Terra de Santa Cruz.
1504.—Reino do Congo.
1507.—A cruzeiro, e depois ajudar a tomada de Safim.
1507.—Para sondar a barra de Azamor e outras.
1508 julho 26.—Contra Azamor, que se malogrou, com 400 cavallos e 2,000 besteiros.
1510.—Para Safim.
(N. B. Com esta esquadra sahiram mais tres para a India no mesmo anno).
1512.—Para Safim com 200 cavallos.
1512.—Para Safim com 100 cavallos.
1513 agosto 17.—Para a tomada de Azamor, Tite e Almedim.
(N. B. Levava 18,000 homens de pé, 2,500 cavallos, e foi arranjada em 4 mezes!
1514.—Roma, porto de Hercole, com a embaixada de....
1515 junho 13.—Para o reino de Fez a fazer uma colonia no rio Almanza.
(N. B. Na retirada deram 100 á costa e se perderam 4,000 homens, sendo a maior perda que soffreu o reinado de D. Manoel.
1517.—Roma com outra embaixada.

Capitães-mores ou chefes.		Velas
Não diz.	Não diz.	
Conde de Tarouca		30
Gaspar Côrte-Real		1
Não diz	Não diz.	
Miguel Côrte-Real		2
Gonçalo Coelho		6
Não diz	Não diz.	
Rodrigo de Mello	Não diz.	
D. João de Menezes		4
D. João de Menezes		50
Nuno Fernandes de Athayde	Mais de	30
D. Luiz de Menezes e o prior do Crato	Não diz.	
Nuno da Cunha	Não diz.	
D. Jaime de Bragança	Mais de	400
Tristão da Cunha	Não diz.	
D. Antonio de Noronha	Mais de	200
Não diz		1

1517. Junho.—Para a malograda tomada de Targa.
1520. Abril.—Tetuão.
1520. A cruzar na Estreito.
1521. Agosto.—9 para levar a infanta D. Brites aos estados de Saboia.
(N. B.—Todas de alto bordo, entre ellas 4 nãos grossas, 2 galeões, e a capitania de Santa Catharina de mil toneis.
1521. Contra os piratas.

Marinha portugueza nos reinados de D. Sebastião e D. Henrique.

Na menoridade e curto reinado de el-rei D. Sebastião deram-se algumas providencias mais para o engrandecimento da marinha portugueza.

Em 1567 mandou-se por uma provisão real, que houvesse na casa da India um livro em que fossem registados todos os navios da corôa e os do commercio existentes no reino, prohibindo vende-los aos estrangeiros, e concedendo certos premios aos que em Portugal e seus dominios mandassem construir navios de 130 toneladas para cima.

Ordenou-se tambem que os navios mercantes de 200 ou mais toneladas montassem 14 peças de artilharia, e 11 os de 150 até 200 toneladas; e que as suas tripolações fossem outrosim compostas na razão de um homem por cada duas toneladas.

No Brasil augmentaram muito as nossas forças navaes, não só por causa da extensão que tomou a colonisação e o commercio que então faziamos para esta parte do mundo, mas por termos de combater e expulsar os Francezes que em algumas partes formaram estabelecimentos.

Com os soccorros que a rainha regente D. Catharina mandou de Lisboa ao governador geral do Brasil, Mendo de Sá, poude elle sahir da Bahia de Todos os Santos.

Diogo Lopes de Sequeira.	70
D. Pedro de Mascarenhas.	8
Vasco Fernandes Cesar.	1
Conde de Villa Nova de Porlimão.	18
Simão da Cunha. Não diz.	
Somam as sahidas.	821
Com as que neste reinado foram a India	272
	1,093

com uma esquadra de tres galeões e oito navios com dous mil homens, entrou no Rio de Janeiro, donde afinal conseguio expulsar os Francezes, continuando a receber do reino mais soccorros que a rainha não se descuidava de enviar.

Não menos augmento teve a marinha portugueza nas possessões da Africa, chamadas Algarve d'Alem mar, para onde foram expedidos varios armamentos. Constava de 800 velas a armada com que o temerario D. Sebastião foi em 1578 sepultar naquelles areaes d'Alcacer-Quivir a marinha e o throno portuguez.

No reinado deste malvado monarcha sahiram do porto de Lisboa para o Oriente 97 nãos e duas caravellas, das quaes se perderam á ida tres naos, sendo uma ancorada na barra de Gôa; e nove na torna-viagem, sendo duas em Moçambique. Só quatro se perderam com toda a guarnição; das outras salvou-se parte da tripolação. Duas voltaram arribadas a Lisboa.

Conservamos ainda na India o imperio dos mares de modo que nenhuma embarcação ousava navegar para qualquer porto senão munida de um cartaz ou salvo-conducto dos governadores, capitães das fortalezas ou capitães móres das nossas armadas que chegavam até a China e ao Japão. Em setembro de 1578 tinha o governador Francisco Barreto ajuntado e aprestado a mais poderosa armada que na India se tinha visto; pois se companha de 25 galões e caravellas, 10 galés e mais de 70 fustas e galeotas, afóra grande numero de embarcações ligeiras, com que determinava ir dar no Achem, o que não teve effeito por chegar do reino á barra de Gôa o vice-rei D. Constantino de Bragança; o qual se aproveitou della para ir a Damão nas oitavas de natal desse anno, levando mais de 100 velas com perto de tres mil homens de armas. Em 1560 sahio do porto de Gôa o mesmo vice-rei com 12 galés, 10 galeotas e 70 navios de remo entre catures, com destino a Jafanapatão.

Em todos os mares daquellas vastas regiões appareciam armadas portuguezas para proteger o commercio, e fazer respeitar o nosso pendão pelos diversos principes do paiz. No anno de 1567 mandou o vice-rei D. Antão de Noronha uma armada para o estreito de Meca, composta de 4 galeões, uma galé e 4 fustas, de que foi por capitão mór D. Jorge de Menezes Baroche; para a costa de Malabar, D. Francisco Mascarenhas Palha com 13 navios, e João Peixoto com 12: mandou outra para o norte com vinte e tantas embarcações, de que era capitão mor Jorge Moura; e elle sahio de Goa para Mangalá a 8 de dezembro, com uma forte armada de 21 galeões, 6 galés, 28 fustas e galeotas, com muitas outras embarcações ligeiras de Cochim, Cananor e varias partes, as quaes reunio em Angediva, sem comtudo deixar Goa desguarnecida de forças maritimas.

Nove naos e duas caravellas foram as unicas embarcações que se destinaram ao Oriente em 1579 e 1580 durante o curto reinado do cardeal D. Henrique e no interregno que succedeu a sua morte. Uma das naos voltou arribada, as demais chegaram ao seu destino com a infausta noticia da orphandade do reino.

(*Nação*).

———

BOAS ACÇÕES.

Perguntava um mestre de meninos ao filho de um cambista:

— Que entende por boas acções?

— Boas acções, respondeu o esperto rapazelho, são aquellas que se cotisam a mais do que ao par.

BAPTISMO DE MORMONITAS.

Na noite de 19 de fevereiro, teve lugar em Chesterfield, a ceremonia de um baptismo de mormonitas. Perto da cidade passa um pequeno rio, chamado Rother, sobre o qual ha uma ponte em Harlandwad. Cento e cincoenta pessoas, incluindo muitas mulheres, esperavam na beira do rio a apparição dos fanaticos que deviam ser baptisados.

A's 8 horas, um homem, vestido a ligeira entrou no rio que he baixo, e se collocou debaixo do arco da ponte para baptisar os adeptos, e dalli gritou dizendo que estava prompto. Então sahiram de uma casa muitos homens, alguns em completo estado de nudez, e se dirigiram ao rio, sendo obrigados a passar por entre a ala das mulheres, que estavam na margem.

O baptisador mergulhou nas aguas estes individuos, cada um por sua vez, dizendo:

« Eu, por missão de Jesus Christo, te baptiso em nome do Padre, do Filho, e do Espirito Santo. »

Scenas tão immoraes, são incomprehensiveis nesta epoca.

PORMENORES.

Ha pouco andando a imperatriz dos Francezes a passear nos jardins reservados das Tulherias, um individuo que alli pôde introduzir-se a sorprendeu, lançando-se-lhe aos pés de joelhos. Este individuo foi preso e conduzido ao prefeito da policia que lhe fez o primeiro interrogatoiro. He um joven que manifesta uma especie de adoração pela imperatriz, e declarou que a' força de mil trabalhos conseguio obter um bilhete para entrar na capella imperial uma ou outra vez, e quando contemplava de joelhos o seu bello ideal, julgava ver um ser sobrenatural: que aproveitava todas as occasiões para ver e contemplar o objecto da sua adoração, e que era uma força superior que o impellia.

A rainha Maria Antonietta foi objecto em Versalhes de uma adoração semelhante da parte de um individuo que a seguia por toda a parte como uma sombra ao corpo, sempre com o mais religioso res-

peito. A importunada rainhã sabia isto, mas como sua altiva pureza a salvava de toda a censura, deu ordem para que não maltratassem o pobre louco de amor.

Por ordem do imperador, M. Billaut interrogou novamente o novo... não sabemos que nome dar-lhe, e pobre homem disse ao ministro:

« Podem dispor da minha vida; podem deportar-me, podem fazer-me quanto queiram; porém não farei por minha vontade a viagem que se me propõe ao estrangeiro. »

A' vista disto pozeram em liberdade o pobre platonico; he o que de melhor podiam fazer.

VIAJANTES.

Uma correspondencia de Sebastopol annuncia que uma multidão de viajantes inglezes, francezes, hespanhoes, italianos, algerienses, e portuguezes, residem actualmente na parte meridional.

PREMIOS.

Pelo ministerio da guerra do Piemonte, offerece-se um premio de 400 libras ao inventor da melhor espingarda para a infantaria.

NOVO INVENTO.

Um habitante de Dresde, na Saxonia, inventou uma peça de artilharia de campanha, que arroja a bala a mil varas de distancia, e que pode ser manejada por um só homem.

NOVA MACHINA.

No arsenal dos Estados-Unidos concluio-se a machina, mandada fazer pelo governo, para fabricar armas de fogo. Cada espingarda gasta 80 minutos para sahir prompta e acabada, tomando os materiaes no estado primitivo, e passando por 294 operações distinctas, que todas se fazem por machina.

Onde irá parar o engenho humano?

REVISTA ACADEMICA.

A academia imperial de San-Petersburgo propõe-se a publicar este anno uma revista semanal destinada a dar a conhecer as investigações scientificas.

Emquanto que esta academia assim procede, tratam alguns membros da academia real das sciencias de Lisboa, de publicar um periodico de que se elegeram redactores.

Sera a primeira academia do mundo periodiqueira, e, demais a mais periodiqueira, não para interesse das sciencias ou das letras, mas dos proprios redactores. A sede do ouro he que esmagrece e torna cadaverica a nossa litteratura!....

He de esperar que a academia não consinta em tal, para honra sua e das letras portoguezas.

UM TALENTO PRECOCE.

Miss Fernandez, menina de 5 annos, está fazendo a admiração do mundo philarmonico de Londres. Canta com toda a perfeição as peças mais difficeis da—Somnambula—, e a famosa waltz de Ventano, etc. A sua pronuncia italiana he correctissima, e a execução e facilidade da garganta he perfeita. Se aquelle que acompanha ao piano finge equivocar-se, tocando um accorde por outro, a galante menina para e fita o pianista com ar reprehensivo, parecendo querer adverti-lo. Todos asseguram que he um portento musical.

OURO DA AUSTRALIA.

Tinham chegado da Australia a Londres 288.000 libras esterlinas, e estavam ja de viagem da mesma procedencia 500,000 libras, que se esperavam a cada momento.

O SOL NO OCCASO.

Rossini continua em Paris, padecendo uma affecção nervosa, que lhe causa muitos soffrimentos, e o obriga a viver retirado da sociedade. Quando lhe fallam de musica, responde com melancolia: « Ho dimenticatto tuto! »

Estando passado em Wisbad, quando alli esteve a imperatriz viuva da Russia, manifestou esta grandes desejos de ouvir tocar Rossini, no piano, alguma phantasia sua, simplesmente alguns compassos de harmonia. O Cysne do Pesaro, resistio primeiro, mas aceitou por fim o convite da imperatriz. Sentou-se ao piano, mas mal tinha posto os dedos sobre o teclado, levantou-se exclamando: « Non só piú nulla, ho dimenticato tutto! »

UM GIGANTE.

Acha-se actualmente em Berlim, o homem mais alto que se conhece; he o gigante irlandez Murphy, que tem 100 polegadas, seu avô tinha 105.

FESTA DAS LINGUAS.

No dia 11 de fevereiro, teve lugar em Roma, a festa annual chamada das linguas. Fallaram e cantaram 49 alumnos da propaganda, tomando para thema a apparição do Salvador do mundo, nos seguintes idiomas: hebreo, chaldeo, syrio, arabe, armenio, chino, georgiano, persa, kurdo, indostão, bengalez, turco, nas linguas dos koptas, de Tebas e Memphis, do Sudan, em grego antigo e moderno, em latim, francez, hespanhol, portuguez, italiano, inglez, escossez, irlandez, dinamarquez, illirio, albanez, polaco, hungaro, valaco, e rutenienso; e finalmente da Occiana, nos dialectos Uvea e Futuna.

PEREGRINOS.

São em grande numero os peregrinos que chegam a Jerusalem. A 20 de janeiro passavam de 5,000 os que alli se achavam. As casas menos commodas, e até as arruinadas alugavam-se por preços exorbitantes.

A DANSA.

A dansa não he uma invenção moderna: já era o recreio da humanidade ha muitos seculos.

Samuel diz que David dansava em frente da arca, e que Judith fizera o mesmo depois de cortar a cabeça de Hollofernes.

Grocio affirma que a dansa fazia parte do culto dos deuses.

Homero chama a dansa um dom e uma sciencia divina.

Atheneu e Luciano dizem que Socrates gostava muito da dansa. Devia ser uma cousa curiosa ve-lo, com aquellas pernas tortas dar piruetas e fazer passos difficeis.

Pyrrho gostava tanto da dansa, que elle mesmo compoz dansas chamadas « pyrricas.»

Antiocho gostava muito deste divertimento, a Pindaro chamava a Jupiter dansarino.

A severa Sparta ordenou expressamente a dansa aos seus cidadãos.

A India tem as suas devadasis; a Turquia as suas almés; os javanezes o tandak, os chins o yah; a Polonia as sua mazurkas; a Helvecia as ranz; o Tyrol os seus yoles; a Italia os saltarellos; a Russia as suas warsowas; a Hespanha os seus fandangos e cachucha; e Portugal a ciranda e a canna-verde.

(*Lei e Ordem.*)

QUE MONSTRUOSIDADE!

Lê-se no «Journal du Havre»:

« «L'Essai», jornal de Villeneuve, publica a seguinte carta, em que se dá conta de um phenomeno por tal modo extraordinario, que he mister, como a pessoa que assigna a carta, te-lo visto com os seus proprios olhos para o acreditar, ou não poder por cortezia, duvidar da affiirmativa de uma testemunha ocular:

« Sr. redactor.—Dirijolhe estas linhas dominado pela impressão que me deixou a vista de um phenomeno bem extraordinario que agora existe perto de Saint Front, na commuma de Famel. Hontem a noite veio procurar-me um dos meus rendeiros, que parecia estar fóra de si, pedindo-me que o acompanhasse ao sitio chamado do Falcon, onde, segundo elle disse, sua mulher acabava de dar a luz quatro hediondos monstrengos. O pobre homem estava aflictissimo; cheguei a persuadir-me que perdera o juizo. Como porem instasse muito comigo, resolvi a acompanha-lo, tendo-me prevenido com algumas armas para o que desse e viesse.

« L...., assim se chamava o rendeiro, conduzio-me com effeito a casa de uns camponezes, na distancia de dous kilometros de Saint-Front, onde sua mulher ao cabo de sete mezes de prenhez, se vira de repente assaltada pelas dores do parto.

«Quando me aproximei da casa, encontrei uma mulher lavada em lagrimas, a qual, ratificando a narrativa de L...... me contou como em sua casa haviam nascido quatro crianças, ou antes quatro demonios e que não tornaria a pôr os pés em casa, sem que elles de la sahissem. Procurei tranquilisa-la, e entrei para verificar a verdade do que me diziam.

« Imaginai qual não foi a minha sorpreza quando vi, em cima de um coxim, em frente do fogão, um homem esforçando-se por aquietar quatro seres, que tinham quasi a forma humana e a espinha dorçal dilatada, apresentando uma cauda que teria 10 centimetros de diametro, e coberta de uns pelos amarellados; desde a nuca até a' cauda; toda a columna vertebral se via coberta de pellos tambem amarellos, porém menos espeços que os da cauda.

« A cabeça era ponteaguda, e sem cabello, as orelhas compridas e ponteagudas, o nariz pequeno e achatado. O queixo tambem era differente do do homem, e muito parecido com o do cão, do lobo e da raposa. Apresentavam quatro dentes compridos e agudos, absolutamente como os daquelles animaes.

« Eis-aqui, senhores redactores, o que acabo de ver com os meus proprios olhos, e que só assim acreditaria. Mandei chamar um medico para examinar estes monstrengos, que pracem de um temperamento rijo, promettendo ser vividores.

Jornal do Commercio de Lisboa.)

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0|0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio
Desconto de lettras, de 10 a 10 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$100 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	152:430$904
Idem do dia 15.	32:100$516
	184:531$420

Descarregam hoje 16 de julho.
Barca ingleza—Richimond—mercadorias.
Barca portugueza — Gratidão — diversos generos e pedra.
Brigue sueco—Diodem—papel e sabão.
Escuna hollandeza—Wilhermine—mercadorias.

IMPORTAÇÃO.

Escuna hollandeza « «Wilhelmine Marie» vinda de Antuerpia, consignada a Luiz Antonio Siqueira, manifestou o seguinte:

6 fardos paletós, 2 caixas sellins, 1 volume camas de ferro; ao consignatario.

11 caixas objectos de vidro; a J. Keller & C.

10 ditas esporas, feixes e espingardas, 10 ditas obras de vidro e crystal; a Brender á Brandis & C.

123 caixas vidros para vidraça; a B. F. de Souza.

80 barris pregos, 7 caixas panno de linho, 5 ditas papel para musica, 8 ditas e 405 fardos dito branco e de embrulho; a ordem.

1 caixa carne conservada; a Oscar Destibeaux.

38 ditas papel, 13 ditas pedras de marmore polido 2 ditas espadas e torneiras de estanho; a N. O. Bieber & C.

2 caixas livros; a Miguel José Alves.

1 embrulho documentos; a Mr. Siqueira, consul da Belgica.

1 embrulho amostras; ignora-se.

Barca ingleza «Anne Scott» vinda de Maceió, consignada a Scott Wilson & C., manifestou o seguinte: 435 barricas e 712 saccos assucar branco, 300 barricas e 473 saccos dito mascavado; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	48:001$973
Idem do dia 15.	7:722$790
	55:724$760

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	3:459$434
Idem do dia 15.	11$040
	3:470$474

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 15 DE JULHO DE 1857.

Havre—Brigue francez «Alma», Lasserre & C., 800 saccos assucar mascavado.
Havre—Barca franceza «Comte Rogers», Lasserre & C., 1,700 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Barca ingleza «Prosperes», Manoel J. R. e Silva, 500 couros salgados.
Liverpool—Vapor inglez «Celt», Saunders Brothers & C., 750 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Polaca nacional «Zelosa», Isaac, Curio & C., 1,000 cocos.
Lisboa—Brigue portuguez «Constante», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 200 saccos assucar branco.
Porto—Barca portugueza «N. S. da Boa Viagem», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 49 couros salgados.
Benguela por Loanda—Brigue portuguez «Joven Amelia», Manoel Alves Guerra, 33 pipas aguardente
Genova — Barca sarda «Paólo», diversos carregadores, 880 saccos assucar branco.
Dalavare — Barca ingleza «Anna Scott», Rostron Rooker & C. 1.000 couros

EXPORTAÇAO'.

Boston, escuna portugueza «Rainha dos Açores», de 173 toneladas, conduzio o seguinte:—2,494 saccos com 12,470 arrobas de assucar.

Aracaty, hiate nacional «Invencivel», conduzio o seguinte: — 121 volumes generos estrangeiros, 100 caixas sabão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	17:079$828
Idem do dia 15.	554$799
	17:634$627

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	52:223$182
Idem do dia 15.	4:795$746
	57:013$328

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 15

Cotinguiba—5 dias, hiate nacional «Sergipano», de 54 toneladas, mestre Henrique José Vieira da Silva, equipagem 6, carga assucar; a Basto & Lemos. Pertence a Pernambuco. Passageiro, Joaquim Dias do Nascimento.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Patacho nacional «Espadarte», capitão José Antonio da Motta, carga assucar e aguardente.

Barcelona pela Parahiba—Sumaca hespanhola «Violante», capitão D. Gabriel Solá, em lastro.

Editaes.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, que alem dos arrendamentos dos predios que vão a praça no dia 15 do corrente mez, declarados no edital de 2 do mesmo mez, tem de ir tambem no mesmo dia a praça o arrendamento de um telheiro sito em Fora de Portas, contiguo ao antigo quartel dos engajados, que servio de deposito da galiota

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 7 de julho de 1857.—No impedimento do official-maior, Luiz Francisco S. Paio e Silva.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de orphãos e ausentes, da cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que a ex-officio deste juizo, tem de ser arrematado de renda em tres praças successivas, o engenho Dous Irmãos, sito em terras de Apipucos, moente e corrente, com casa de vivenda, sendo grande parte do terreno do mesmo occupado por plantação de capim; e do qual são com-senhores os menores filhos do finado tenente-coronel Antonio Luiz Caldas, por tempo de tres annos, sendo a base para a arrematação a quantiade 4:800$ rs., começando o arrendamento do dia em que for o mesmo affectuado, a findar em 1860, comprehendida no arrendamento a safra actual; obrigado o rendeiro ou arrematante a entregar o engenho, findo o tempo do arrendamento com uma safra igual a que recebe, segundo a avaliação que a mesma for dada, e a prestar fiança idonea.

Este se passou em virtude da minha portaria, que fica em poder do escrivão que subscreveu.

Recife 11 de julho de 1857. — Eu João Facundo da Silva Guimarães, escrivão o subscrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Declarações.

--- Existe nesta delegacia um cavallo e um bahu' de folha de flandres, que foi apprehendido a Antonio Carlos Pessoa: quem for seu legitimo dono, compareça nesta mesma delegacia com o competente documento, que lhe será entregue. Delegacia do segundo districto do termo do Recife 13 de julho de 1857 --O delegado.

João Francisco Xavier Paes Barreto.

Companhia Pernambucana.

Os Srs. accionistas da Companhia Pernambucana, que subscreveram novas acções, e que ainda não entraram com a segunda prestação de 50 por cento, pedida até fins de junho proximo passado, são convidados a verificar o referido pagamento até o dia 20 do corrente mez de julho, no escriptorio de Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz n. 45.

--- A administração geral dos estabelecimentos de caridade, manda fazer publico, que no dia 16 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, continua a praça das casas abaixo declaradas, debaixo das mesmas clausulas ja publicadas:

Bairro do Recife.

Rua da Cadeia n. 23; rua da Moeda n. 31; rua da Cruz n. 15; rua dos Burgos n. 11 e 13; rua da Senzala Nova ns. 26 e 30.

Bairro de Santo Antonio.

Rua da Cadeia ns. 6, 8, e 10; rua do Queimado ns. 34 e 36; rua das Cruzes n. 4; rua de S. Francisco ns. 3 e 5; rua Direita ns. 5, 7, e 15; rua Nova n. 32; rua do Padre Floriano n. 39, rua da Roda ns. 1, 3, 22 e 29; rua de Hortas n. 30; rua de Santa Rita ns. 76 e 92; rua dos Pescadores n. 11; rua das Calçadas n. 30; rua do Collegio n. 18; travessa do Carcereiro n. 11; becco da Carvalha n. 5

Bairro da Boa-Vista.

Rua do Aragão n. 8; rua da Alegria ns. 46; rua Velha ns. 42 e 73.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 9 de julho de 1857.---O escrivão, Antonio José Gomes do Correio.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra do rebaixamento da ladeira do engenho Velho, na estrada da Victoria, foi transferida para o dia 16 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de junho de 1857.--O secretario, A. F. d'Annunciação.

--- Pela procuradoria fiscal da thesouraria provincial avisa-se aos devedores de decimas dos annos financeiros de 1833 a 34 até 1851 a 52, que a relação do bairro da Boa-Vista se acha em juizo, e aos mesmos da-se o prazo de 30 dias, contados de hoje para pagarem espontaneamente seus debitos com guias desta procuradoria, findo o qual só o poderão fazer com guias do respectivo cartorio, e nesta conformidade sujeitos ás despezas das mesmas. Os interessados dirijam se ao escriptorio da rua do Crespo n. 6, das 9 1|2 da manhãa as 3 da tarde. Recife 20 de julho de 1857. — O solicitador, João Firmiuo Correia de Araujo.

--- O abaixo assignado, lançador da mesa do consulado provincial, faz sciente aos proprietarios dos predios urbanos da freguezia de S. Antonio e mais interessados, que deu principio a fazer o lançamento da decima e imposto de 4 0|0 de diversos estabelecimentos, no corrente mez, o qual tem de servir para a sua arrecadação no corrente anno financeiro de 1857 a 1858. --- Francisco Carneiro Machado Rios Junior.

— A administração do correio precisa engajar 4 homens livres que sejam robustos, para serem empregados no serviço da condução de malas para differentes pontos desta provincia.

---Não se tendo effectuado a arrematação das rendas dos predios do patrimonio dos orphãos, annunciadas para o dia 14, fica transferida para o dia 17 do corrente.

Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, 15 de julho de 1857. —O secretario, Manoel Antonio Viegas.

THEATRO DE Santa Isabel

Achando-se nesta cidade o artista Germano Francisco de Oliveira, vai fazer a sua reentrada neste theatro no dia

Sabbado 18 de julho de 1857,

Subirá a scena o drama em 5 actos ornado de musica

D. CESAR DE BASAN.

O papel de D. Cesar será feito pelo artista Germano, e os de mais pelos principaes artistas da companhia.

Muito desejava a sociedade dramatica emprezaria e o mesmo artista Germano apresentar ao respeitavel publico um drama novo, porem faltando o tempo necessario para os competentes ensaios, e pretendendo a mesma sociedade satisfazer a anciedade dos numerosos amigos do artista Germano, lança mão do presente drama julgando assim agradar a todos.

Finalisará o espectaculo com a comedia

UMA PARA TRÊS.

Os bilhetes acham-se a venda no escriptorio do theatro.

Principiará as 8 horas.

Gabinete Optico

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

HOJE 14 DE JULHO DE 1857.

Grandiosa he admiravel exposição de vistas das principaes capitaes, portos de mar, e outros pontos mais notaveis de todo o universo.

Neste salão verdadeiramente recreativo, acham-se representadas com a maior naturalidade e perfeição os edificios, monumentos, rios vulcões, e tudo quanto pode chamar a attenção de um viajante, tornando-se mais interessante em particular pela fiel representação das tremendas batalhas, grandes esquadras, a prestos militares e todos os successos memoraveis, e mais recentes da gigantesca guerra do Oriente, dos quaes o espectador podera formar uma idéa quasi tão exacta como se por si mesmo as visse.

O director tem toda esperança de que o publico desta capital, apreciador como he de todo o merito artistico, o favorecera com o mesmo acolhimento que mereceu elle no Rio de Janeiro, e outras cidades do imperio

Vistas que serão patente a das até o dia 19 do corrente.

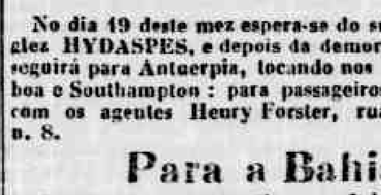
GUERRA DO ORIENTE.

1.ª As principaes personagens da guerra do Oriente:
S. M. Nicolão imperador de todas Russias.
S. M. Adulmeiji, imperador da Turquia.
S. M. Napoleão II, imperador dos Francezes.
S. M. a rainha Victoria em conselho de conferencias, acompanhada de seus estados maiores.
2.ª Ataque do forte de San-Nicolão, aonde a esquadra russiana ficou completamente derrotada.
3.ª O grande desastre de Signope, aonde a esquadra turca, ficou derrotada.
4.ª Embarque dos francezes em Tolon para a guerra do Oriente.
5.ª Desembarque das tropas francezas, a inglezas em Galipoli.
6.ª El Bergantin turco, chegando com a noticia das esquadras aliadas, em frente de Constantinopla.
7.ª As esquadras aliadas, alvorando o signal de guerra a Russia.
8.ª As esquadras anglo-francezas, passando no mar Negro.
9.ª O grande bombardeamento de Edessa, os inglezes botando foguetes a congrewe.
10.ª Bombardeamento de Sebastopol.
11.ª O Rio de Janeiro tomado da ilha das Cobras.
12.ª Vista da cidade da Bahia.
13.ª Vista geral de Paris, avistando-se 25 leguas.
14.ª Vista de Lisboa.
15.ª O grande palacio da rainha de Hespanha, representando ser luminado com 500 luzes.
16.ª O interior do palacio de Luiz Filippe, em Paris.
17.ª A grande torre de Babel, uma das primeiras maravilhas do mundo.
18.ª Napoleão I. botando oculo, e o phisico chino jogando os seus bilhetes em frente da catredal de Milão, tocando musica.

Todas as semanas haverão vistas novas.
Entrada 1$000 reis.

Avisos maritimos.

COMPANHIA de navegação a vapor Europea e Americana.



No dia 19 deste mez espera-se do sul o vapor inglez HYDASPES, e depois da demora do costume seguirá para Antuerpia, tocando nos portos de Lisboa e Southampton: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Henry Forster, rua do Trapiche n. 8.

Para a Bahia.

Segue em poucos dias o veleiro hiate Castro, forrado e pregado de cobre, por ter ja parte da carga prompta, para o resto, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua do Apollo n. 23.

Para o Rio de Janeiro.

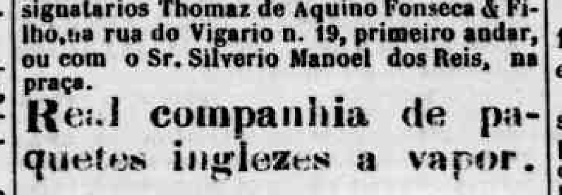
Vai seguir com muita brevidade, por ter parte de seu carregamento prompto, o brigue nacional Maria Preciosa, capitão Francisco Alves Meira; para carga e passageiros escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se como seu consignatario Francisco de Paula Figueira de Saboia, em seu escriptorio rua do Apollo n. 5.

Linha do norte do Brasil, paquetes á vella entre Havre e Pernambuco, de I. T. Barbey & C.

Espera-se nestes dias do Havre um dos navios desta companhia oclipper (Porto Rico), o qual sahirá com toda a brevidade, por ter a maior parte do carregamento prompto, e para o resto recebe-se a frete: a tratar com os consignatarios N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4.

--- Para Lisboa, sahe impreterivelmente no dia 4 de agosto proximo, o brigue portuguez Constante: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, trate com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o Sr. Silverio Manoel dos Reis, na praça.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



Até o dia 21 deste mez espera-se do sul o vapor AVON, commandante Rivett, o qual, depois da demora do costume, seguirá para Southampton: tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

--- Para a cidade do Porto, com escalla por Lisboa, a nova e muito veleira barca portugueza Maria Feliz, capitão Zeferino Ventura dos Santos, a qual he esperada neste porto até o fim da presente semana, procedente do Rio de Janeiro, donde conduz mais de meia carga. e terá apenas 6 a 8 dias de demora neste porto: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se com antecedencia ao seu consignatario Luiz José de Sá Araujo, rua do Brum n. 22.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Valente pretende seguir com muita brevidade, tem prompto metade de seu carregamento; para o resto e escravos a frete, para us quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILA'O

que faz o agente Pestana, por ordem de uma familia que se retirou para a Europa no vapor sardo, consistindo em uma mobilia de jacaranda', cadeiras, sofa', mesas de diversos gostos e redondas, ricos quadros, cadeiras de balanço de jacaranda', ditas americanas, ditas para sala de jantar, commodas, uma linda secretaria, um rico guarda-roupa, mesa elastica, cama franceza, dita de armação para menino, berços de jacaranda', lavatorios de jacaranda', ditos com espelho, apparelho de porcellana para cha', dito para mesa, diversos vidros, garrafas, copos, calices, compoteiras, porta-licôr, lanternas, candieiro, trens de cosinha, e outros objectos que se acham patentes aos compradores: quinta-feira 16 do corrente, a's 11 horas da manhãa, na Capunga-Velha, junto o porto Lasserre, defronte da casa em que mora o Illm. Sr. consul de França.

— O agente Borja fara leilão quinta-feira, 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de diversos escravos de ambos os sexos, entre os quaes sobresahem duas optimas pretas moças, com bastantes habilidades e um bonito moleque de 12 annos de idade, os quaes serão difinitivamente vendidos naquelle dia.

—O agente Borja fara' leilão, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de uma quantidade immensa de objectos de differentes qualidades, que fôra impossivel mencionar: sexta-feira 18 do corrente, a's 11 horas da manhãa.

Leilão de taboado, etc.

Alvin Oaksmeth, sobre carga do brigue americano Fanny W. Oaksmith, arribado neste porto com agua aberta na sua viagem de Darien para Buenos-Ayres, fara' leilão, por intervenção do corretor John Gatis, na presença do Sr. consul dos Estados-Unidos, e por conta e risco de quem pertencer' de uma porção da carga do dito brigue, tanto quanto se a necessario para suas despezas de concerto neste porto, consistindo o leilão em cerca de 60 mil pés superficiaes de taboado e pranchões de pinho de diversos tamanhos. Esta madeira he de uma qualidade muito forte e superior, propria para assoalhar e outros intentos, e bem vale a attenção dos Srs. proprietarios; esta' arrumada no armazem do Sr. Joaquim Lopes de Almeida, junto a' praia, na rua da Cadeia de Santo Antonio, onde sera' vendida: na sexta-feira 17 do corrente, ao meio-dia em ponto, e pode ser examinada pelos compradores, com antecedencia.

Leilão de tamancos.

O agente Pestana fara leilão de 3 caixas com tamancos, as quaes serão vendidas pelo maior preço que for offerecido: sabbado 18 do corrente as 11 horas da manhãa, em seu armazem, na rua da Cadeia do Recife n. 55.

Leilão a tiro de martelo.

O agente Pestana fará leilão, para fechar contas, de varias obras de marcineiria novas e usadas, como sofas, cadeiras, consolos, mesas redondas de quatro pés, relogios, vidros, porcellana, crystaes e muitos outros objectos, que será enfadonho enumera-los, e que tudo se acha patente ao exame dos compradores: sabbado 18 do corrente as 11 horas da manhãa, em seu armazem, na rua da Cadeia do Recife n. 55.

--- Fremon & Lasne farão leilão por intervenção do agente Pestana, dos objectos de seu armazem e alguns moveis de sua casa: sexta-feira, 17 do corrente, as 11 horas da manhãa, em seu armazem na rua da Cruz n. 27.

Avisos diversos.

—Precisa-se alugar dous pretos captivos ou homens livres, para trabalhar nesta typographia: quem quizer dirija-se a' livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

Agradecimento.

A mesa regedora da irmandade da Senhora das Fronteiras, em nome da mesma irmandade acceitou, e muito cordealmente agradece ao religioso carmelita Fr. Candido de Santa Isabel Cunha, o offerecimento de 55$, (quantia que lhe devia a irmandade, do ordenado da capellania), que acaba de fazer em favor das obras da dita igreja; e roga a sua Divina Padroeira recompense acção tão generosa e meritoria.—Jeronimo da Motta Monteiro, escrivão.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham a venda, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa a's 8 da noite, bilhetes, meios e quartos, da terceira parte da primeira loteria de N. da Saude do Poço da Panella, cujas rodas andam no dia 18 de julho.

O mesmo Sr. thesoureiro manda declarar, que tendo de reformar o presente plano por outro, em tudo igual a quarta parte do Rio, pede as pessoas que teem encommendado bilhetes para quando estivesse em execução a lei provincial n. 399, que impõem 80 por cento sobre os bilhetes do Rio, queiram vir declarar que porção de bilhetes querem, para que elle, avista das quantias pedidas, possa organisar o dito plano, o qual certamente offerece mais interesse aos jogadores.

Thesouraria das loterias, 11 de julho de 1857.—José Januario Alves da Maia, escrivão.

— Por engano meu foi levado o annuncia supra, declarando ser a terceira parte do primeira loteria do collegio de orphãos, quando a loteria que está exposta á venda he a terceira parte da primeira de N. S. da Saude do Poço da Panella, e com a presente declaração está salva qualquer duvida que podesse haver.---O escrivão das loterias,
J. Januario Alves da Maia.

Publicação litteraria.

O Academico do Norte

No dia 20 do corrente sahirá á luz o primeiro numero de um periodico scientifico e litterario sob o titulo—O Academico do Norte--. Subscreve-se a 2$000 por trimestre para esta provincia, e a 2$500 para fóra della, sahindo nos dias 10, 20 e 30 de cada mez, e nesta typographia vende-se avulso a 240 reis.

Bichas de Hamburgo.

Estão expostas á venda aos centos e a retalho, na loja de barbeiro n. 2, confronte ao Rosario de Santo Antonio.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantação e que seja bom para um sitio pequeno e perto da cidade: a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

— O abaixo assignado, possuido do maior empenho de se descobrir os autores e complices do horroroso assassinato perpetrado na pessoa do seu mui prezado amigo Thomaz Gollan, vice-consul de S. M. Britannica nesta cidade, offerece dous contos de reis a quem lhe prestar qualquer esclarecimento exacto sobre esse facto, ou mesmo o conhecimento de alguma circumstancia, ou accessorio delle, de modo que se possa averiguar a verdade, assim como assegura, sob sua palavra de honra, o mais inviolavel segredo, a' quem fizer qualquer dessas revelações, pois he bem possivel chegar-se ao fim desejado, sem declarar-se donde ellas procederam.

Consulado Britannico 11 de julho de 1857.—H. Augustus Cooper, consul.

Attenção

na gra de fabrica de tamancos da rua Direita, esquina do becco de S. Pedro n. 16.

Ha effectivamente um grande sortimento de tamancos para todos os tamanhos, quer a retalho, quer em grandes porções muito em conta; e fazem-se tambem de encommenda a moda do Porto, para homens e senhoras.

ESTRADA DE FERRO: *do Recife á S. Francisco*

LIMITADO.

O Sr. James Templeton Wood, thesoureiro e superintendente da companhia da estrada de ferro, manda fazer publico para obviar embaraços e solver duvidas, que não pagará conta alguma extrahida em nome da dita companhia de objectos comprados por pessoas pertencentes a mesma; devendo taes contas ser extrahidas em nome daquelles, que as contrahirem. Recife 13 de julho de 1857.---Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque.

— Um Sr. reverendo que ha mais de dous annos mandou encarnar uma imagem do Menino Deos, na rua de Hortas n. 25, queirá ir buscar nestes oito dias; do contrario, se trocara' para pagamento.

--- Quem annunciou querer fallar com os herdeiros de Bento Antonio Domingues, dirija-se a rua do Sol, armazem de madeiras do Sr. Torres.

Associação popular de soccorros mutuos

De ordem do Illm. Sr. director, são convidados todos os Srs. socios, a comparecerem a reunião de domingo 19 do do corrente, não só para cumprirem na qualidade de socios com as suas obrigações, senão tambem por ter de se eleger o segundo secretario, e a commissão que tem de tratar da reforma dos estatutos. Tem sido bastante sensivel a direcção as continuadas faltas do comparecimento dos Srs. socios as sessões ordinarias.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos, em 14 de julho de 1857.—O primeiro secretario interino, A. José Themoteo.

— Precisa-se de dous bons caixeiros que deem fiador a' sua conduta, sendo um para esta praça e outro para uma boa casa no mato, da'-se bom ordenado: quem quizer dirija-se a rua da Praia n. 49.

—Alugam-se dous pretos ou homens forros, quem os tiver dirija-se a loja de calçado n. 2 A no becco do Peixe Frito.

— Precisa se de uma ama de meia idade para casa de pouca familia: na rua da Roda n. 52.

--- Pelo proximo vapor inglez Avon, saca-se qualquer quantia, sobre as praças do Porto e Lisboa, a prazo ou a vista: no escriptorio de Thomaz de Faria, rua do Trapiche n 40.

--- Precisa-se de 2 amassadores e 1 caixeiro de idade de 12 a 16 annos: na rua da Senzala Nova, padaria de Domingos José da Cunha Lages.

--- Gelim Coelho de Serpa Brandão retira-se para Europa.

— Precisa-se de um pequeno de 14 a 16 annos, que tenha pratica de taberna e que dê fiador a sua conducta: em Fóra de Portas, taberna n 90.

--- Precisa-se de um cozinheiro: no largo do Hospicio junto ao quartel, casa do desembargador Mendes da Cunha. Paga-se bem agradando o servico.

--- Vende-se um moleque cria, de 5 para 6 annos de idade: a tratar na rua da Gloria n. 86.

Furto.

Hontem furtaram do abaixo assignado, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 11, primeiro andar, uma carteira contendo alguns papeis, como alguns cartões de visita do mesmo abaixo assignado, e dous recibos passados pelo finado Coulon, um da quantia de 85$ rs., e outro da quantia de 15$ rs., o primeiro equivalente a 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, e 5.ª prestação, e o segundo correspondente a ultima prestação, correspondente a uma acção da Companhia Pernambucana, pertencente ao Dr. José Liberato Barrozo. Offerece o abaixo assignado uma gratificação a quem lhe restituir os referidos recibos, a respeito dos quaes ja esta prevenida a agencia da mesma companhia, afim de não trocar; e faz-se essa publicação para que ninguem faça negocio com elles

Bemvindo Gurgel do Amaral.

Botica

central homeopathica

EM PERNAMBUCO
DO DR.
SABINO OLEGARIO L. PINHO.
Rua de Santo-Amaro (Mundo-Novo) n. .

Neste estabelecimento existem os medicamentos mais adequados aos climas do norte, preparados com a maior vigilancia pelo proprietario.

Existem medicamentos preparados no Rio de Janeiro, que se vendem por preços baixos, mas não se garante sua efficacia.

A experiencia tem demonstrado que os medicamentos aqui preparados produzem melhor effeito, ca nas provincias do norte, do que os que os que vem de fóra.

Os preços são fixos, sendo mais caros, por serem melhores, os preparados em Pernambuco.

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-Mecum
DO
HOMEOPATHA
PELO DR.
SABINO OLEGARIO L. PINHO.

Esta preciosa obra continúa a vender-se na botica central, a 10$000 em brochura e 11$000 encadernada.

--- Acha-se fugida desde domingo 5 do corrente mez a escrava Fiorencia, parda, de 25 a 30 annos de idade, alta, reforçada do corpo, côr nem muito clara e nem escura, braços cabelludos, sahio de casa com vestido de cassa velho e debotado, panno da costa com listras azul, branco e encarnado: quem a pegar, leve-a a rua larga do Rosario n. 44. que se gratificara; e tem sido vista pelo Poço, Ponte de Uchôa, Capunga, Baixa-Verde, Olinda, e algumas dentro aqui da cidade.

--- Constando que a Sra. D. Ignez Maria Fragozo Camarão, viuva do fallecido Xico-Côxo, morador na rua Imperial, tem vendido algumas das propriedades que possuia na mesma rua, quasi ao pé da ponte dos Afogados, lado direito, avisa-se que ninguem faça negocio com a de n. 212, que se acha hypothecada a João Machado Brandão

Irmandade de Santa Anna da Madre de Deos.

O actual escrivão da irmandade da gloriosa Santa Anna da Madre de Deos, convida a todos os irmãos, afim de comparecerem no consistorio da mesma, domingo 19 do corrente, pelas 9 horas do dia, para se proceder a eleição da nova mesa, que tem de reger esta irmandade no anno de 1857 a 1858

Joaquim Francisco da Silva Junior.

--- Henrique Gibson, aluga o seu sitio da Torre, com capacidade de dar capim para 20 ou mais cavallos, e porto para alguns animaes, e com boa casa para morada: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 52.

--- Perdeu-se na noite de 12 do corrente, desde a rua da Aurora a rua Nova, um lenço branco, conteado alguns pannos de bretanha fina ainda novos, para uso de criança de peito, e mais um par de luvas pretas de retroz: quem tiver achado e queira restituir, dirija-se a rua Nova n. 50, segundo andar, que será gratificado.

— Vende-se um sitio na encrusilhada que vai para Beberibe, com uma grande casa envidraçada, chãos proprios, com 5 quartos, sotão, cozinha fóra, no sitio tem baixa para capim, 2 cacimbas, tanque, estribaria, cocheira, etc: quem pretender, dirija-se a rua Velha, taberna n. 67, que se dirá quem vende.

?

Sera' legal a citação feita por editos quando he sabido, e havendo correspondencia, como se pode provar, entre o devedor e credor, e existindo annuncio precedente do primeiro nos jornaes desta praça, declarando que se acha residindo em seu engenho Tal, no districto tal, etc., etc., o qual lugar se acha em salubridade e livre de peste? Em que pena incorrerão esse credor e testemunhas que justificaram o contrario disto, illudindo assim a inteireza do juiz do commercio e jurando falso, por consequencia?

-- Quem se julgar credor da taberna da rua do Fogo n. 20, outr'ora pertencente a Domingos José Gonçalves da Silva, queira apresentar sua conta a Narciso Ferreira Veiga, ou a Barros & Silva, para serem attendidos.

--- Aluga-se uma loja na rua do Torres, bairro do Recife, assim como um armazem na rua da Praia: os pretendentes dirijam-se ao irmão ministro da ordem terceira de S Francisco, no largo do Carmo n. 16

--- Precisa-se alugar uma casa terrea nas ruas que ficam entre o Mundo Novo ou rua da Cadeia: quem tiver dirija-se ao Sr. Antonio Gomes de Figueiredo, para tratar, por baixo do sobrado que foi secretaria de policia.

--- A pessoa que annunciou querer comprar uma casa, não excedendo o preço de 1:200$000, dirija-se ao cartorio do tabellião Porto Carreiro, na rua estreita do Rosario.

--- Faz-se sciente ao publico que ninguem rebata a Joaquim Gonçalves Bastos as lettras de João Florentino Cavalcanti de Albuquerque, consenhor do engenho Jussaral, por serem pertencentes aos herdeiros da fallecida Maria Francisca dos Anjos Bastos, e se acham inventariadas, e o dito J Gonçalves Bastos declarou ja por este Diario haverem sido furtadas, e agora apparece rebatendo-as.

Córtes de lãa para vestidos.

Vendem-se córtes de lãa de lindos padrões, com 15 covados cada córte, pelo diminuto preço de quinze patacas; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

A 2$200.

Vendem-se córtes de cassa fina pintada, com salpicos e palminhas miudas, e com 7 varas cada córte a 2$200: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Mussulinas brancas e de côres.

Vende-se mussulina branca muito fina a 440 rs. o covado, dita de cores de excellentes padrões a 320 o covado: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Manoel Ferreira da Silva Ramos e sua mulher D. Anna Zurich Ramos vão a Europa, levando em sua companhia um pretinho menor, e deixam por seus procuradores nesta cidade os Srs. Miguel José Barbosa Guimarães, Joaquim Henriques da Silva e Umbelino Guedes de Mello.

Um pedido.

Pedimos aos Srs. empresarios do theatro de Santa-Isabel, o grande favor de sabbado 18 do corrente, levarem a' scena a comedia — Por causa de um algarismo—, e não—Uma para tres—, visto aquella nos ter agradado muito mais; portanto, fiado na bondade dos Srs. empresarios, contamos que este nosso pedido não tenha a sorte que outros muitos teem tido, e se for attendido como esperamos, desde ja' muito e muito agradecemos.

Tres Germanistas que não falham.

Na rua das Aguas-Verdes n. 46,

vende-se uma bonita escrava de excellente conducta, insigne engommadeira e costureira, com uma linda filha de idade de 5 annos, 3 moleques peças de idade de 15 a 20 annos, 2 escravas para todo o serviço por não serem viciosas de 21 a 24 annos, 2 ditas boas quitandeiras e lavadeiras, 1 mulatinha de 11 annos e 1 negrinha da mesma idade, todos estes escravos se vendem por preços razoaveis.

--- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: quem pretender, dirija-se a fabrica do cigarros na rua larga do Rosario n. 21.

--- Precisa-se de um criado forro ou captivo, que faça todo e qualquer serviço, para sitio de um estrangeiro. a quem convier, dirija-se a rua da Cruz n. 4, primeiro andar.

Attenção.

Roga-se ao senhor que por engano ou por habilidade tirou uma carta do correio, vinda do Rio de Janeiro, para Bento Antonio Carpinteiro, queira ter a bondade de entregar no correio, ou na padaria do Manguinho, onde era o seu destino.

Padaria.

Precisa-se de um amassador: na rua da Senzala Velha n. 84.

--- Compra-se uma casa terrea que não seja muito pequena, na Boa-Vista; e tambem se dá algum dinheiro com hypotheca na mesma casa, ficando o aluguel da casa pelo juro da quantia que se tomar. a fallar no sitio por detraz da fundição, em Santo Amaro.

--- Vende-se um balcão novo: a tratar no armazem da rua da Moeda n. 23.

--- Vende-se uma negra peça, de idade de 22 annos, crioula, com todas as habilidades, e outra de 30 annos tambem com todas as habilidades, 2 moleques, sendo um de 18 annos e o outro de 13, 1 mulatinho de 12 annos proprio para pagem, 1 mulatinha de 11 annos, linda figura, propria para uma dadiva, 1 negrinha de 11 annos, 1 negro perito cozinheiro de todas as qualidades, até de forno, e faz doce tambem de todas as qualidades; 1 bom mulato de 25 annos, muito bom alfaiate e bom bolieiro: na rua do Livramento n. 4.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura convida aos senhores accionistas a comparecerem domingo, 19 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no salão do mesmo Gabinete, para, em assembléa geral, apreciar o exame de contas e eleger os seus funccionarios de estabelecimento. Recife 15 de julho de 1857.--O 1.º secretario,
Duarte das Neves.

Grande sortimento de fazendas de todas as qualidades.

Grosdenapo preto de seda lavrada, covado.	2$200
Dito dito liso muito largo, covado. . . .	2$200
Dito de côres liso muito superior . . .	2$200
Setim preto macao, covado. . . .	3$000
Panno fino preto e de côres, para todos os preços.	
Pupelina de seda de cores matisadas, covado.	1$000
Chaly de côres, com quadros de seda, covado	$850
Lãs de quadros pequenos e grandes, covado	$600
Lãs e seda de novos padrões, covado. .	$800
Mauritana de seda com cinco palmos de largura, covado	1$600
Ursulina de seda com quadros, ramagens e listras matisadas, covado.	1$000
Sedas de quadros bonitos padrões, covado.	$950
Duqueza de seda com ramagem, covado. .	750
Mussulina branca e de côres, covado. .	320
Chitas francezas finas.	280
Frondolina de seda para vestidos. . . .	900
Cassas francezas finas de bonitos padrões, vara.	420
Argentina de cores escuras, com salpicos de seda, proprio para paletós.	800
Italiana de seda preta com lustre, para paletós.	1$000
Córtes de vestido de seda para senhora, o mais superior que ha no mercado. . .	$
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninos.	$
Lenços de cambraia bordados, muito finos.	1$280
Ditos de dito de linho lisos para mão. . .	$400
Córtes de casemira preta e de côres. . .	4$000
Córtes de coletes de gorgorão de seda, de varios padrões, matizado.	3$000
Córtes de lãa matizada para vestidos, de novos padrões, com 15 covados cada um.	5$000
Chapéos de massa francezes formas novas.	7$500
Paletós de alpaca preta, finos. . . .	4$000
Ditos de alpaca e gangas de cores. . .	4$500
Gondolas de alpaca preta e de côres. . .	5$000
Chales de merinó bordado a velludo grandes.	18$000
Ditos de dito bordados a seda. . . .	9$000
Ditos de dito com listra de seda. . . .	6$500
Ditos de dito com barra matisados. . .	6$000
Ditos de dito lisos.	5$500
Ditos de dito com franjas de lãa. . . .	4$500
Ditos de lãa adamascados de côres. . .	3$000
Ganga franceza superior de côres, covado.	600
Romeiras de retroz muito superiores, para senhora.	9$600

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando alèm disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito e banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execução; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0|0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos :

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

--- O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio na Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora-menino, e ahi tem preparado uma casa de saude com todos os commodos para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fóra da praça, ou que não os possam curar em suas proprias casas : quem para isto quizer-se utilisar de seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena. Preço—2$000 diarios—exceptuando conferencias, sanguesugas e operações.

Rio-Formoso.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, medico pela Faculdade da Bahia, tem fixado sua residencia na cidade do Rio-Formoso, e de novo offerece seus serviços a todas as pessoas que o honrarem com sua confiança.

—Precisa-se de caixeiros, na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, prestando uma fiança de 200$000, vencendo o ordenado de 200$ a 600$, que he para vender bilhetes da loteria da provincia.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, mudou sua residencia da rua do Cabugá para a rua Nova n. 69, segundo andar, sobrado do Sr. Dr. Netto, e ahi continúa a receber, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 3 ás 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gáignoux dentista, rua Nova n. 41 : na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Tasso Irmãos.

Avisam aos seus freguezes, que as ultimas farinhas de trigo Richmond chegadas ao mercado, são vendidas em seus armazens, pelos seguintes preços :

Galega	25$000 por barrica.
Haxall	24$000 idem.
O Dance	23$000 idem.
Columbia	22$000 idem.

Alem destas tem farinhas novas de Trieste das marcas SSSF. Fontana e primeira qualidade ; assim como completo sortimento das melhores marcas de Philadelphia, Nova Orleans e Baltimore.

RELOJOARIA SUPERIOR
EM CASA DE
LOUIS DELOUCHE.
22 Rua Nova n. 22
Ao barateiro.
Nesta casa recebem-se por todos os paquetes os mais ricos sortimentos de relogios de ouro, prata, prata dourada, e plaqué.

—O Dr. Francisco de Paula Baptista, tem aberto escriptorio para advogar, no primeiro andar da casa da rua das Trincheiras n. 19, por cima do cartorio do escrivão Baptista, antigamente do fallecido Rego ; e ahi, das 9 horas do dia em diante, está prompto a ouvir a todos, e a receber as causas de todos que quizerem procurar os seus serviços de advogado.

--- Aluga-se o sitio na estrada de Santa Anna, junto do sitio do Sr. Mc. Calmont & C., com os seguintes commodos, acabado ha pouco tempo : 3 salas, 10 quartos, cozinha fóra, cocheira para 3 carros, estribaria para 8 cavallos, senzala para 16 escravos, quarto para feitor, boa cacimba, plantado os arvoredos todos de novo, boas hortalices e jardim : quem pretender, dirija-se a rua Velha n. 54, casa de Manoel do Nascimento Silva Bastos.

— Na rua do Fagundes, loja n. 27, lava-se e engomma-se com perfeição, e preço commodo.

— Precisa-se alugar um sitio, da Ponte de Uchôa até Apipucos, na margem do Rio Capibaribe, perto da estrada : na rua Nova n. 61.

Loteria
DA
provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos, pelos preços abaixo notados, sendo da quantia de cem mil réis para cima, a dinheiro á vista, em seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

Bilhetes.	5$400
Meios.	2$700
Quartos.	1$350

P. J. Layme.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosas brancas, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas, e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos : assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e a avelludado da primavera da vida.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

--- Faz-se todo negocio com a melhor loja do Passeio Publico n. 9, com fazenda ou sem ella.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia : na praça do Corpo Santo n. 17.

LOTERIA
DA
provincia.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, que vende os seus felizes bilhetes, meios, e quartos, pelos preços abaixo mencionados, sendo da quantia de 100$ reis para cima, a dinheiro a vista ; na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos :

Bilhetes	5$400	recebe	5:000$
Meios	2$700	»	2:500$
Quartos	1$350	»	1:250$

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

Frederico
LEMCKE, PROFESSOR DE PIANO.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico desta cidade, que se acha prompto a ensinar profundamente de piano e canto com perfeição. Acha-se estabelecido na rua Nova n. 27, no estabelecimento de pianos do Sr. João Pedro Vogeley, onde póde ser procurado todos os dias de manhãa até as 10 horas.

--- O abaixo assignado declara pelo presente ao respeitavel publico, que da data deste deixou de vender bebidas espirituosas de producção brasileira, em sua taberna sita na rua de S. Miguel n. 74, isto por não poder fazer convenção alguma com o arrematante. Afogados 13 de julho de 1857.
Urbano da Cruz e Mello.

--- Precisa-se de um caixeiro para loja de fazendas, e outro para molhado : na rua da Cruz n. 35, primeiro andar.

--- Aluga-se o armazem da casa da rua da Guia n. 64. na rua da Cruz n. 35, primeiro andar.

Ao publico.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que acaba de montar dous importantes estabelecimentos de fazendas, na rua do Crespo ns. 10 e 14, onde encontrarão um variado e lindo sortimento de fazendas de todas as qualidades, as quaes vende por preço muito commodo ; sendo gerente do estabelecimento n. 10 o Sr. Marcelino Jeronimo de Azevedo. I. G. Malveira.

--- Manoel Joaquim Seve & Filhos declaram que o Sr. José Caetano Martins Marques deixou de ser seu caixeiro desde o dia 10 do corrente.

Jardim

No antigo e bem conhecido jardim, sito no correr da igreja de Nossa Senhora da Soledade, casa n. 7, vende-se um grande sortimento de pés das mais lindas e formosas roseiras, que ha na provincia, e muitas e diversas qualidades, todas em vegetação, e outras muitas flores de apurado gosto, que só com a vista se poderá apreciar.

S. José d'Agonia

A mesa regedora da irmandade de San José da Agonia, erecta no convento de Nossa Senhora do Carmo, convida a seus irmãos para comparecer no dia 16 do corrente, pelas 10 horas, no seu consistorio, afim de assistir a festa de Nossa Senhora do Carmo, e a tarde para acompanhar a procissão, que tem de percorrer algumas ruas, para a qual fomos convidados pelo Rvd. provincial ; a mesa espera, que seus irmãos compareçam para mais brilhantismo do acto.—Antonio Joaquim de Almeida Cruz, secretario da irmandade.

--- Precisa-se de 2 trabalhadores para padaria : no aterro da Boa-Vista n. 41.

--- Ainda não appareceu o escravo, fugido do engenho Mariuna em Goianna, no dia 22 de junho, ja annunciado em uma das folhas Diarias dessa cidade, o Dispertador Commercial do Norte, e recommendado a policia : he de nação africana, (vindo porém no tempo em que a exportação não era prohibida), de nome Luiz, com 30 annos de idade pouco mais ou menos, bem preto, altura media, corpo e rosto regular, um pouco curvo, maneira de olhar por baixo, falta de dentes na frente, cabellos bem carapinhos, pernas e pés tambem regurar, uma marca de ferida ja antiga em um calcanhar e sem barba, levou um chapéo de massa vermelha ja usado, camisa e calça de riscado, jaqueta preta, mais uma camisa e seroula de algodãozinho ou algodão, e outra de madapolão ; teve-se noticia de ir sempre em marcha para essa cidade do Recife, e perguntando por onde passava, por outro de appellido Andorinha, que serve de correio particular de Goianna para o Recife : de novo recommenda-se-o a policia, e a quem o pegar e levar ao dito engenho Mariuna em Goianna, terá 50$ rs. de gratificação : tem-se certeza de mardar para essa cidade e seus arrabaldes até uma legua. Mariuna 1.º de julho de 1857. - Simplicio Tavares de Mello.

—As pessoas que tiverem empenhado qualquer objecto na mão do fallecido Antonio Teixeira Peixoto, queiram apparecer na rua do Queimado n. 44

PEDIDO.

Pede-se a quem achou, desde a rua da Conceição até ao porto das canoas, pelo caes novo, um pequeno livro capiado de encarnado, o especial obsequio de o entregar na rua de Apollo n. 1 A, que sendo pessoa precisada se gratificará.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente : Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

--- A pessoa que perdeu tres documentos na praça da Independencia, ácerca de navios, queira dirigir-se a livraria ns. 6 e 8, que se lh'os entregará.

— Quem for dono de 2 páos de cedro que existem no estaleiro do Sr. Jacintho, junto ao trapiche do algodão, querendo vende-los, falle na rua do Codorniz n. 5.

--- Acha-se na subdelegacia da freguezia de Santo Antonio uns objectos que parecem ser de ouro, algum dinheiro em prata e sedula, que foram achados por tres soldados de policia e 1 calceta, segundo communicou o respectivo Sr. commandante : quem for seu dono compareça na mesma subdelegacia com as provas necessarias, para lhe ser entregue.

No deposito das bichas,

rua estreita do Rosario n. 11, ha muito bons queijos do Seridó, ditos londrinos, ditos do reino muito frescos, ditos suissos tambem muito frescos, doce de goiaba muito fino, latas de biscoitos finos de todas as qualidades, presuntos para fiambre, ditos de Lamego para panella, paios e linguiças, charutos de todas as qualidades, passas, figos, ameixas, latas com peras, pecegos, ginja, damascos, assim como a boa pitada do verdadeiro simonte da Cachoeira, para os velhos de bom gosto que a sabem apreciar, tudo isto se vende por menos do que em outra qualquer parte.

— Perdeu-se uma flor de brilhantes, da rua do Livramento até o theatro : quem a achar e quizer restituir, dirija-se a rua do Livramento n. 4, que será bem recompensado. Assim como se pede aos senhores ourives a quem for offerecida para vender, para desmanchar, fazerem o favor de participar na mesma rua do Livramento n. 4.

Attenção.

A abaixo assignada roga a todos os devedores de seu fallecido marido João Gonçalves Evangelista, que venham pagar os seus debitos ate o fim do corrente mez, e os que assim não o fizerem serão chamados a juizo. Recife 13 de julho de 1857.
Idalina Maria dos Santos.

—O abaixo assignado tendo comprado aos administradores da massa fallida do finado Raphael Felix José Garcia, todo o activo da mesma massa, avisa aos devedores daquelle finado, que só paguem seus debitos ao abaixo assignado, ou a' pessoa competentemente autorisada ; roga, pois, o abaixo aos referidos devedores, que se entendam com o annunciante, na sua loja da rua do Queimado n. 10. Recife 15 de julho de 1857.—Manoel José Leite.

Attenção

Caixas de aletria, macarrão e talharim com alguma falta, e em perfeito estado, a 3$000 cada uma : no armazem do Annes, defronte da alfandega.

AGENCIA.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, tira passaporte para dentro e fóra do imperio, folha corrida, e todo e qualquer negocio tendentes as repartições publicas, com todo o cuidado e presteza : na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

--- João Affonso Guimarães vai a Portugal a bem de seus negocios.

--- Na fundição de D. W. Bowman, em Fóra de Portas, precisa-se de officiaes marcineiros.

--- Dissolvemos o engano com o reverendo padre Diogo de Jesus F., que foi sobre a troca de um cordão por um transelim, cuja troca era contra o mesmo senhor ácima.
Seraphim & Irmão.

--- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da travessa de S. Pedro n. 2 : quem pretender, dirija-se a rua do Collegio n. 23, primeiro andar. Para o ver, as chaves estão na loja do mesmo sobrado.

Corpus Juris.

Aos academicos que quizerem comprar : vende-se esta importante obra por preço muito commodo, na rua do Queimado, loja de miudezas de uma porta n. 43.

— Tem de ser arrematada uma parte na quantia de 884$880 rs., do sobrado n. 24 de dous andares, na rua de Hortas, avaliado em 4:000$000, pertencente ao finado testador Antonio José de Souza Teixeira, para pagamento dos legados, nas tres audiencias que se seguirem do juizo de residuos.

— Perdeu-se uma lettra da quantia de 100$000, aceita pelo Sr. Paulino dos Santos de Carvalho em 18 de junho do corrente, a favor de José Luiz da Boa-morte, e a pagar a 12 mezes precisos, a qual foi sellada em a mesma data ; por isso o abaixo assignado previne ao mesmo senhor que não a póde pagar a outrem, por quanto elle a não trasspassou, e quem a achar, queira levar a rua da Mangueira n. 30. Recife 14 de julho de 1857.—José Luiz da Boa-morte.

Ordem terceira do Carmo

O abaixo assignado, em nome da mesa convida a todos os seus charissimos irmãos a comparecerem no dia 16 do corrente, pelas 10 horas da manhãa e 3 da tarde, afim de assistir a festa de N. S. do Carmo e procissão de tarde, e The-Deum ; assim como no dia 20 as mesmas horas, para assistir a festa do patriarcha Santo Elias. O mesmo abaixo assignado pede aos irmãos terceiros incarecidamente o comparecimento dos irmãos, as horas indicadas, para satisfazer o convite do Rvm. padre provincial. - O secretario,
Manoel Joaquim Muniz Baranda.

--- Os administradores da massa fallida de Deane Youel & C., avisam aos credores de Manoel Joaquim de Milheirós, que apresentem suas contas habilitadas por execuções, afim de se proceder os rateio do liquido dos bens penhorados ao dito Milheirós, isto no prazo de quinze dias, na casa da rua do Trapiche n. 12, primeiro andar, escriptorio do Sr. Bidaulac.

--- No becco da Polé, sobrado n. 4, primeiro andar, continua-se a comprar caixilhos : assim como fiteiros.

— Precisa-se de uma ama de casa de pouca familia : na rua do Hospicio n. 34.

BILHETES DE VISITA.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos ; abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata ; fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho ; admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos, no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem : quem pretender, dirija-se a qualquer destes lugares : no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar ; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2 ; nas Cinco Pontas, sobrado da esquina confronte a matriz nova.

C. STARR & C.ª

respeitosamente annunciam, que no seu extenso estabelecimento, em Santo Amaro, continu'a a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso de agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento. Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) a que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão tachas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber desenhos, e instrucções que forem for-lhe necidas.

Compras.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba ao menos cosinhar bem e fazer o mais serviço de uma casa, não se olhando a preço : na rua da Roda n. 52.

--- Compra-se um bicudo, duas patativas e um curijó, bons cantadores : na rua do Crespo n. 3, loja proxima ao arco.

--- Compra-se um escravo que seja fiel : na antiga botica de Moreira & Fragoso, rua do Cabugá n. 11.

--- Compra-se uma casa terrea nos bairros da Boa-Vista, Santo Antonio ou S. José, que não exceda do preço de 1:000$ ou 1:200$ rs. : quem tiver annuncie para ser procurado.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companbias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

Vendas.

--- Vende-se um escravo crioulo, com 22 annos de idade, excellente figura e optimo cozinheiro : na rua do Hospicio n. 15.

--- Vende-se uma escrava crioula, de idade 24 annos, sabendo engommar, cozinhar e coser bem : quem pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 43, segundo andar, que achará com quem tratar.

--- Vende-se um moleque de 9 annos, e uma negrinha de 8 annos, muito lindas figuras : a tratar na rua dos Coelhos na Boa-Vista, sobrado de um andar, com 7 janellas de frente, pintado de novo.

Algodões da Bahia verdadeiros.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo vende no seu escriptorio, na rua da Cruz n. 1, o verdadeiro algodão da Bahia.

Camas de ferro
para solteiros e casados.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio da rua da Cruz n. 1.

Vende-se

meias de lãa de carneiro sem costura, para homens e senhoras : na rua do Queimado n. 49.

Chapeos

O mais completo e variado sortimento de chapeos de feltro de todas as qualidades, para homens e meninos, de 3$000 a 7$000, bem como variado sortimento de chapeos do Chili, de manilha, de Italia, de castor de seda para homens, senhoras e meninos, vendendo de tudo por menos do que em outra qualquer parte. no antigo estabelecimento de J. de O. Maia, na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

Chapeos para senhoras.

No antigo estabelecimento de chapeos, de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia, lojas ns. 24, 26, 28 e 30, ha para vender por preço assas commodo, avista da boa qualidade, chapeos de seda e palha para senhora, com riquissimos enfeites, e superiores fitas, e o mais moderno que tem vindo ao mercado.

Cal virgem e potassa.

Cal de Lisboa chegada nestes dias, e potassa superior : na rua do Trapiche ns. 9 e 11, armazem.

Feijão.

Vendem-se saccos com feijão recentemente chegado, por preço razoavel : no armazem do Sr. Luiz Annes, defronte da alfandega.

Ao barato.

Nos quatro cantos da rua do Queimado n. 18 A, esquina que volta para o Rosario, vendem-se superiores chapeos brancos de castor a 9$000, colletes de fustão feitos a 1$800, palitós de alpaca preta e de cores a 4$, casemiras pretas bordadas muito finas a 6$, cassas de cores a 160 o covado, riscado francez fino a 200 rs., e outras muitas fazendas, por preços commodos.

Fio de algodão.

Na rua do Collegio, loja n. 13, vende-se uma porção do melhor fio que se fabrica na Bahia, e dalli chegado ultimamente.

--- Vendem-se na rua Direita n. 95, velas de carnauba de 6, 8, 10 e 13 em libra, pelo barato preço de 12$000 a arroba, e muito bem fabricadas ; a vista faz fé.

--- Vende-se um sobrado de um andar n. 77, na rua Velha da Boa-Vista : a pessoa que o quizer comprar, dirija-se ao pateo do Carmo, taberna da esquina do becco do Sarapatel, que ahi achará com quem tratar.

Pistão

Vende-se um pistão : na rua Direita n. 16, loja de tamancos, em bom estado e muito em conta.

Borzeguins.

No aterro da Boa-Vista, loja n. n. 14, defronte da boneca, vendem-se borzeguins com salto, e o couro de lustre mais sobido dos que estão mais em uso, tanto para senhora como para meninas, por preço commodo, a dinheiro a vista e a troco de sedulas velhas.

— Vende-se uma carroça muito maneira : na rua da Concordia n. 6.

--- No aterro da Boa-Vista n. 80, vendem-se boas chouriças de Lisboa, ultimamente chegadas, a 500 rs. a libra, aletria, macarrão, pevide e estrellinha, tudo para sopa a 320, queijos de prato a 400 rs. a libra inteiros, e em libras a 480, superior cha preto de massinhos de 1|2 libra, de 3 em libra e de 1|4 a 1$600 a libra, castanhas piladas de Lisboa a 80 rs. a libra.

A 2$500 a peça.

Madapolão largo com um pequeno toque de avaria, pelo barato preço de 2$500 a peça : na rua do Queimado n. 19, loja de Santos Coelho.

Excellentes capas e palitós de borracha.

Vendem-se capas e palitós de borracha, chegados ultimamente, e que se estão vendendo por metade do preço que outro qualquer possa vender : na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

— Vende-se na rua da Concordia n. 26, um casal de araras, dous papagaios e duas cabras paridas, de boa raça.

SALITRE REFINADO.

No escriptorio de José Antonio Moreira Dias & C, na rua das Larangeiras n. 18, vende-se salitre de superior qualidade, por menos do que em outra qualquer parte, e chumbo de munição de todas as grossuras.

--- No armazem da rua da Moeda n. 23, de José Antonio Moreira Dias & C., vende-se salitre refinado de superior qualidade.

--- Vendem-se muito boas espingardas de dous cannos, ferro de todas as grossuras, tanto quadrado como redondo, salitre refinado de superior qualidade, e um completo sortimento de ferragens, miudezas e perfumarias : na loja de José Antonio Moreira Dias & C., na rua Nova n. 35. Na mesma loja se botam ouvidos em espingadas por menos do que em outra qualquer parte.

Cobertores
PARA ESCRAVOS.

Na loja n. 13 da rua do Crespo ha para vender uma porção de cobertores escuros a 640 rs, ditos de algodão brancos a 800 rs.

--- Vendem-se coqueiros pequenos, proprios para se plantar : na rua das Trincheiras n. 29.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de muito boa qualidade, recentemente chegada : na rua da Cadeia, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

- - Vende-se farelo de Lisboa, chegado ultimamente pelo brigue constante : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Na rua da Moeda n. 2, defronte do trapiche do Cunha, ha para vender pipas novas e usadas, meias pipas, barris novos e usados, arcos de páo para pipas, vimes, arcos de ferro em feixes, ferramentas para tanoeiros, cal em pedra de Lisboa, tudo por preços commodos ; assim como barris com azeite de carrapato.

--- Na nova loja da rua do Collegio n. 9, vendem-se ricos chales de tonquim muito finos a 25$000, ditos de alfinim do ultimo gosto a 14$, ditos de merinó com duas palmas a 12$, ditos lisos a 6$, ditos de lãa e seda a 4$, ditos de tarlatana a 1$, côrtes de calças de meia casemira a 2$, ditos a 1$, ditos a 800$, gravatas de seda pretas e de cores a 1$, chapeos de sol de panno a 2$500, capas de panno a 7$, chita franceza fina a 320, mussulina a 320 o covado, e outras muitas fazendas baratas.

Cal nova.

Vende-se na rua de Apollo, armazem de assucar n. 20, chegada de Lisboa no brigue Constante.

Luvas de Jouvin.

Constantemente acharão na loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, as verdadeiras luvas de Jouvin, de todas as cores, igualmente ricos pentes de tartaruga da ultima moda.

Ao Preguiça
QUE ESTA VENDENDO BARATISSIMO

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, continu'a a vender-se muitas e diversas fazendas, por preços baratissimos, entre ellas cambraias francezas, padrões novos e cores fixas, pelo baratissimo preço de 480 rs. a vara, ditas de cordão muito finas a 500 rs. a vara, cassas francezas muito finas e de padrões os mais modernos que ha no mercado a 640 a vara, chitas francezas de lindissimos padrões a 280 e 300 rs. o covado, mussulina branca a mais fina que he possivel a 440 o covado, dita de cor a 340, côrtes de casemira de cor de lindissimos padrões e superior qualidade a 6$ cada um, côrtes de brim de puro linho de lindos padrões a 2$400 cada um, ditos de ditos a 2$, ditos de algodão a 1$360, ditos de cutim de lindos padrões e muito encorpados a 1$600 cada um, lenços de cambraia para mão a 120, ditos mais finos a 220 peças de bretanha de rolo de 10 varas a 2$ cada uma, chitas escuras de diversos padrões e cores fixas a 140, 160, 180 e 200 rs. o covado, e a peça a 5$, 6$, 6$500 e 7$500 cada uma, cobertores proprios para escravos a 700 rs. cada um, gravatas de seda de lindos padrões a 1$, ditas pretas de setim a 1$280, ditas de côrtes em outro gosto a 700 rs. cada uma, luvas de seda de todas as qualidades para homens e senhoras, lenços de seda de bons gostos, gangas mescladas de lindos padrões a 600 rs. o covado, côrtes de castores de bonitos padrões a 1$ cada um, cambraias lisas finas a 4$500, com 10 varas, ditas ditas muito finas a 6$, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços ; e se darão amostras com penhor.

Refinaria de
Rego & Barreto, no Monteiro.

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, tanto em pó como em torrões e em pães, por preço mais commodo de que em outra qualquer parte

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Vende-se

no armazem de José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, travessa da Madre de Deos :

Vinho em caixas de uma e duas duzias engarrafado em 1834).
Dito em barris de 5.º
Dito em barris de 8.º
Licor francez em caixas de uma duzia, e tudo por preços razoaveis.

--- Vende-se um cavallo que anda baixo e meio, de cor rodada, muito novo, por barato preço : quem o quizer comprar, annuncie a sua morada, ou dirija-se a rua do Queimado n. 20.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

CHAPEOS A TAMBERLIK
Do afamado fabricante Pinneau de Paris.

Acabam de chegar pelo ultimo paquete, os supra mencionados chapéos deste afamado fabricante, e vende-se na loja de 4 portas, da rua da Cadeia do Recife n. 48, de Narciso Maria Carneiro.

Venda de pianos.

Vendem-se muitos lindos e excellentes pianos, chegados ultimamente de Hamburgo, e com lindos retratos no frontespicio : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & C.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Vinho do Porto
superior chamiço.

Vende-se unicamente em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez : a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Deposito
de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador ; na rua da Cruz n. 49.

CARVAÕ PATENTE INGLEZ

para fogão de cozinha, e vende-se em casa de Poirier, no aterro da Boa-Vista n. 55.

— Vende-se azeite de coco a 3$200 a canada, superiores queijos os mais novos do mercado a 1$440, chá hysson do Rio de Janeiro de primeira qualidade a 1$600, caixinhas de uma libra : na rua Direita n. 8.

He muito barato.

Velas de espermacete a 120 rs. cada uma, e em caixes de 25 libras a 16$, e em lotes de 5 caixas a 15$; deve-se preferir uma vela de espermacete a de carnauba, visto que a differença de 40 rs., tendo-se boa luz e limpeza, he nada. No deposito da rua de S. Francisco n. 6, por ter grande quantidade deste genero, he que vende por este preço

Cobre em moeda.

Vende-se constantemente na praça da Independencia n. 4, a um e meio por cento.

—Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes—Day & Martin, em barricas de 15 duzias de potes : em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado : vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira : na praça do Corpo Santo n. 11.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA
A DINHEIRO

Peças de madapolão fino, ditas de algodãozinho liso muito encorpado, ditas de oito trançado e largo : vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro : vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 16.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas ; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preço são os mais commodos.

Methodo facilimo.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se o methodo facilimo para aprender a ler, novamente impresso e augmentado, por mil reis.

Arados de ferro

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

Cera de carnauba e sebo cuado.

Vende-se no armazem de D. R. And & C., rua da Cruz n. 15, assim como velas de carnauba do Aracaty de superior qualidade, e fio de algodão da Bahia, tudo por commodo preço.

Varandas e gradis.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros : vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas, da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim : na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6 8 e 10.

— Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão,
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado : tudo por preço commodo.

RELOGIOS
Rua da Cadeia do Recife n. 18.

Ha um sortimento de RELOGIOS de todas as qualidades, tanto de OURO como de PRATA, ditos FOLIADOS e DOURADOS, assim como para senhora, todos garantidos e por preços commodos.

AVISO
aos ferreiros.

F. POIRIER.—Aterro da Boa-Vista n. 55

Tem para vender, a vontade do comprador :

CARVAÕ DE PEDRA

de primeira qualidade, por preço commodo.

Moendas superiores

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

---Vende-se uma taberna na Soledade, rua da Esperança, ao pe do açougue, bem sortida, e muito bom lugar para retalho, vende-se mais em conta por ser tomada por divida ; a tratar na Soledade, taberna ao lado da igreja.

Velas de espermacete.

Vendem-se caixas com 25 libras de velas de 6 em libra, a' preço commodo, em casa de Isaac Curio & C., rua da Cruz n. 49.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53 garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, e o que se faz opresente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, que motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

--- Vende-se uma parelha de burros, a maior, mais igual, e mais mansa de carro, que ha nesta cidade : na rua das Flores, cocheira n. 33.

Escravos fugidos.

AVISO.

Dá-se 100$000 a quem pegar a mulata escrava, de nome Rosa, com os signaes seguintes : idade 25 a 28 annos, cor alvacenta e de boa estatura, corpo reforçado, tem 2 cicatrizes bem visiveis no queixo do lado esquerdo, cabellos carapinhos e avermelhados, e testa estreita ; fugio na noite de 2 do corrente, e quem a pegar, póde levar na rua do Cabugá n. 11, loja de Seraphim & Irmão, que receberá a quantia ácima.

--- Continua a estar fugido o escravo, de nome Ventura, natural do Maranhão, de 45 a 50 annos de idade, rosto escaveirado, tem as pernas alguma cousa arqueadas, he bastante fallador, já deu uma fugida, acoutando-se na mata de Beberibe : quem o pegar póde levar a seu senhor Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia do Recife, que dará a competente gratificação.

No dia 12 do corrente mez fugio do hotel da Barra um escravo de Angola de 34 annos de idade, baixo, pernas tortas e um osso crescido no hombro direito. Aquelle que o prender e o levar ao dito hotel será generosamente recompensado.

--- Fugio no dia 14 de julho, um escravo de nome Sebastião, costuma a fugir para o Cachangá, aonde ja tem sido pegado por vezes, tem os signaes seguintes : levou camisa e calça azul, anda com ferro no pescoço, altura regular, pouca barba, he quebrado e usa de funda, falto de dentes na parte superior, e escrotos grandes ; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o pequem e levem-o a rua Direita n. 26, que se recompensará bem.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA, 1857